

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO BRASIL

IBIDIONINI (COLEOPTERA, CERAMBYCINAE) XV.

NOVAS ESPÉCIES, NOTAS SINONÍMICAS, REDESCRIÇÕES

UBIRAJARA R. MARTINS

No presente trabalho descrevemos trinta e quatro novas espécies de diversos gêneros, acrescentamos algumas notas sinonímicas e re-descrevemos algumas espécies.

Hexoplon Thomson, 1864

1. **Hexoplon lucidum**, sp. n.

(Fig. 1)

♀ Cabeça avermelhada e brilhante; fronte grosseiramente pontuada e com algumas incisões próximas às bases dos tubérculos anteníferos; estes são espinhosos e separados. Antenas um pouco mais longas que o corpo com os dois primeiros artículos avermelhados e os seguintes amarelados. Escapo cilíndrico, alongado, recurvado para o lado interno, finamente pontuado e com uma pequena projeção dentiforme no lado externo do ápice; artículo 3º mais longo e bicarenado.

Protórax avermelhado, muito liso e brilhante, pouco constricto anterior e posteriormente, possuindo a orla basal e uma pequena mancha, de limites pouco definidos, no disco, mais acastanhadas. Processo prosternal densamente recoberto por pilosidade sericea esbranquiçada. Observam-se também no prosterno duas linhas longitudinais de pilosidade esparsa.

Élitros (fig. 1) esbranquiçados com uma mancha avermelhada que ocupa toda a base. Essa mancha é posteriormente bordejada por uma linha preta oblíqua que alcança a sutura antes do meio e depois prolonga-se para o lado da margem até o meio do élitro, onde volta-se novamente, em pequena extensão, para a parte anterior. Próximo do ápice encontra-se faixa transversal avermelhada que toma o aspecto de mancha ante-apical. Os élitros são aprofundados no meio, em sentido longitudinal e nitidamente pontuados na base; a parte esbranquiçada, transparente, é reticulada. As extremidades são, obliquamente truncadas e providas de um longo espinho no lado externo.

Fêmures lineares e amarelados; a extremidade dos intermediários é munida de um espinho muito longo no lado interno; a extremidade dos posteriores com um espinho muito alongado externo, e um outro, muito menor, no lado interno. Tibias amareladas.

Mesosterno e metasterno preto-avermelhados com forte pilosidade esbranquiçada. Abdômen preto-avermelhado com pilosidade esbranquiçada lateral.

Dimensões: Comprimento, 14 mm; largura umeral, 2,8 mm.

Material examinado: Equador: Los Rios: Playa de Moncalvo (15 m) - 1 ♀, 18/III/938, W. Macintyre col.

Holótipo ♀ no American Museum of Natural History, New York.

A nova espécie, pelo belo colorido, assemelha-se a *H. albipenne* Bates, do qual se diferencia por não possuir o ápice dos élitros biespinhosos e pelo colorido diferente dos mesmos órgãos. De *H. smithi* Bates, segundo a descrição, distingue-se pelas maiores dimensões, pelo ápice e desenho diferente dos élitros e pela presença do segundo pequeno espinho na extremidade dos fêmures posteriores. De *H. colombianum* Martins, pelo colorido inteiramente diverso.

Gnomidolon Thomson, 1864

Algumas espécies deste gênero possuem a metade basal dos élitros avermelhada com uma mancha esbranquiçada e a metade posterior preta, separada da anterior por uma cinta esbranquiçada. A chave seguinte serve para auxiliar a separação das espécies com este tipo de colorido:

- | | |
|---|----------------------------|
| 1 — Ápices dos élitros inteiramente pretos (fig. 2) | 2 |
| — Ápices dos élitros ocupados por mancha ou faixa clara (fig. 3) | 4 |
| 2 — Fêmures pretos; antenas avermelhadas com os quatro primeiros segmentos pretos | <i>bipartitum</i> Gounelle |
| — Fêmures avermelhados; antenas inteiramente avermelhadas | 3 |
| 3 — Mancha esbranquiçada anterior frequentemente bordejada de preto para o lado da sutura; cabeça e protórax geralmente pretos; grandes dimensões (10-16 mm) .. | <i>pictum</i> Serville |
| — Mancha anterior sem bordadura preta; cabeça e protórax avermelhados; pequenas dimensões (7,6 mm) | <i>nanum</i> , sp. n. |
| 4 — Fêmures anteriores e intermediários amarelados; fêmures posteriores pretos e fortemente espinhosos nas extremidades | <i>brethësi</i> Bruch |
| — Todos os fêmures da mesma coloração (avermelhados); fêmures posteriores apenas espinhosos | <i>proseni</i> , sp. n. |

1. *Gnomidolon pictum* (Serville, 1834)

Ibidion pictum Serville, 1834: 106; White, 1855: 223.

Gnomidolon pictum Gounelle, 1909: 661; Aurivillius, 1912: 106 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Dispusemos de poucos dados para a identificação desta espécie, pois tanto a descrição original de Serville como a de White em 1855,

serviriam hoje para diversas espécies. Gounelle que, em 1909, também a identificou com dúvida, (5: 661) afirma não ter encontrado o tipo, citando-a para a região de Jataí, Goiás, e para o Espírito Santo.

Chegamos a essa identificação principalmente pelas grandes dimensões do inseto ("10-11 lignes"), pela mancha anterior dos élitros bordejada de preto e pela "tête, corselet et elytres ayant poils épars, hérissés, jaunâtres" (9: 106).

A cabeça é preta e brilhante com os tubérculos anteníferos agudos. Antenas preto-avermelhadas na base e avermelhadas na extremidade; escapo cilíndrico, robusto, encurvado para o lado interno e pouco pontuado; artigo 3º o mais longo e bicarenado.

Protórax preto, brilhante e pouco pontuado; prosterno com duas linhas de pilosidade sericea em forma de "v" que se iniciam junto às coxas anteriores.

Élitros providos de pêlos esbranquiçados, curtos e rijos (que são melhor observados quando volta-se a cabeça do inseto para o lado da fonte luminosa) com pontos mais ou menos organizados em fileiras; a mancha anterior esbranquiçada é freqüentemente bordejada de preto para o lado da sutura, entretanto existem alguns indivíduos onde esta bordadura desaparece completamente; a faixa que separa a metade anterior avermelhada da metade posterior preta é ligeiramente oblíqua. Os ápices são obliquamente truncados com um longo espinho no lado externo. O ângulo sutural mostra-se também um pouco projetado, visto a inclinação da truncadura.

Fêmures avermelhados; extremidades dos intermediários denteadas no lado interno; extremidades dos posteriores com um longo espinho externo e uma projeção dentiforme, relativamente curta, no lado interno. Tibias com a metade basal preta e a apical avermelhada.

O comprimento varia de 10,6 até 16 mm; os nossos maiores exemplares não atingem o comprimento dado por Serville.

Além da variação de coloração na bordadura das manchas elitrais examinamos, dentre grandes séries, três exemplares onde a cabeça e o protórax são avermelhados.

A distribuição geográfica da espécie parece ser bastante ampla. Até o presente só estava arrolada para o Brasil. Acrescentaremos Argentina e Paraguai. Os 86 exemplares, examinados têm as seguintes procedências:

- Brasil: Espírito Santo: Vargem Alta, Conduru e Córrego do Itá.
- Guanabara: Rio de Janeiro.
- São Paulo: Marília e Monte Alegre (Faz. Sta. Maria).
- Mato Grosso: Rio Caraguatá (21.48 lat. 52.27 long.).
- Paraná: Londrina, Rondon e Santa Mariana.
- Santa Catarina: Nova Teutônia (27.11 lat. 52.23 long.).
- Paraguai: Alto Paraná, Assunción, Hoenau (?), San Bernardino e Aregua.
- Argentina: Misiones: Alto Paraná.

2. *Gnomidolon nanum*, sp. n.

(Fig. 2)

♂? Cabeça avermelhada, brilhante, ligeiramente desigual atrás dos tubérculos anteníferos; fronte com alguns pontos grandes e

rasos; olhos escuros; tubérculos anteníferos ligeiramente espinhosos e nitidamente separados; antenas avermelhadas; escapo cilíndrico, alongado, pouco e esparsamente pontuado; articulo 3 o mais alongado e bicarenado.

Protórax avermelhado, brilhante, cilíndrico com um nítido estreitamento basal e não pontuado; prosterno liso com pilosidade sericea apenas junto ao processo prosternal.

Élitros (fig. 2) avermelhados até o meio e pretos daí para a extremidade; estas duas metades separam-se por uma faixa esbranquiçada quase transversal; no meio da metade avermelhada encontra-se mancha, também esbranquiçada, lateralmente colocada, mais ou menos transversal, que termina longe da sutura, porém alcança a margem lateral; a parte basal é fortemente pontuada; os ápices são obliquamente truncados e providos de longo espinho no lado externo.

Fêmures avermelhados com as bases um pouco mais claras; extremidade dos intermediários com uma projeção dentiforme no lado interno; extremidade dos posteriores com uma projeção dentiforme no lado interno e um espinho no lado externo. Tibias prêto-avermelhadas.

Mesosterno e metasterno avermelhado; abdômen prêto.

Dimensões: Comprimento, 7,6 mm; largura umeral, 1,5 mm.

Material examinado: Bolívia: Buenavista — 1 (♂ ?), X/949, A. Prosen col.

Holótipo (♂ ?) sob n.º 11.352 na Coleção Alberto Prosen, Buenos Aires.

3. *Gnomidolon proseni*, sp. n.

(Fig. 3)

♀ Cabeça prêto-avermelhada escura e brilhante; fronte pouco pontuada com sulco longitudinal; olhos prêto-avermelhados; tubérculos anteníferos ligeiramente aguçados com sulco entre si. Antenas prêto-avermelhadas na base e com colorido decrescente de intensidade para o ápice; escapo prêto-avermelhado, cilíndrico, ligeiramente curvo para o lado interno, pouco pontuado; articulo 3 bicarenado, com a metade basal prêto-avermelhada e a apical mais clara.

Protórax prêto-avermelhado escuro, liso e brilhante; o centro do pronoto é ocupado por mancha avermelhada de limites pouco definidos.

Élitros (fig. 3) com a metade basal avermelhada e a metade apical (exceto as extremidades) preta; separa-as uma cinta transversal branco-amarelada que é perpendicular à sutura em seu bordo posterior e oblíqua em seu bordo anterior; logo acima desta faixa encontra-se, em cada élitro, uma mancha de igual coloração, arredondada no lado sutural e fundida com a margem; o pequeno espaço compreendido entre a mancha e a faixa é ocupado por uma coloração acastanhada que não chega a alcançar a sutura; a extremidade dos élitros é igualmente branco-amarelada em pequena extensão; como na espécie precedente os élitros são bastante pontuados, principalmente na metade anterior; os ápices são truncados e providos de um curto espinho no lado externo.

Fêmures prêto-avermelhados; extremidades dos intermediários com uma projeção muito curta no lado interno; extremidades dos posteriores providas de projeção dentiforme muito curta interna e uma outra projeção, um pouco mais desenvolvida no lado externo. Tibias prêto-avermelhadas com a porção distal mais clara.

Meso e metasterno prêto-avermelhados; abdômen escuro.

Dimensões: Comprimento, 7,5 mm; largura umeral, 1,5 mm.

Material examinado: Bolívia: Buenavista — 1 ♀, X/949, A. Prosen col.

Holótipo ♀ sob n.º 11.353 na coleção do Sr. Alberto Prosen, Buenos Aires, que nos cedeu precioso material para estudo e a quem dedicamos a espécie.

4. *Gnomidolon oeax* Thomson, 1867

Gnomidolon oeax Thomson, 1867: 160; Aurivillius, 1912: 106 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Ainda com o mesmo padrão de colorido, esta espécie, da Guiana, que não conhecemos, possui caracteres que nos parecem estranhos ao gênero, pois encontramos na descrição do protórax (10: 160): "médio dorso tuberculatus, pube cinerea huc et passim tectus". Não sabemos de *Gnomidolon* algum com pilosidade e tubérculos no pronoto. Por êste motivo a espécie não fêz parte da chave acima.

5. *Gnomidolon pilosum*, sp. n.

(Fig. 4)

♀ Cabeça avermelhada; fronte e região compreendida entre os tubérculos anteníferos bastante pontuada. Embora presentes, os lobos superiores dos olhos são bastante distanciados na parte superior da cabeça. Antenas avermelhadas com o escapo cilíndrico, encurvado para dentro e finamente pontuado; articulo 3 bastante alongado, bicarenado, com quase o dôbro do comprimento de 4, sendo as carenas pouco salientes; articulo 4 ligeiramente menor do que 5; os demais, até 11, decrescendo pouco sensivelmente de comprimento.

Protórax avermelhado, liso, cilíndrico, apenas encurvado e com os estrangulamentos anterior e posterior pouco pronunciados. Todo o prosterno, com exceção de uma estreita orla anterior, que é da coloração geral, possui o tegumento escuro e densamente revestido de pilosidade branca, muito junta, inclusive o processo prosternal.

Élitros (fig. 4) amarelados com manchas mais claras de grandes dimensões e de limites muito pouco definidos, em número de quatro, duas antes do meio e duas posteriores; a parte basal e o meio são mais ligeiramente escurecidos. Os élitros são mais ou menos transparentes e pontuados; seus ápices são truncados em curva e sem espinhos.

Fêmures quase lineares, avermelhados com as bases amareladas; extremidades dos intermediários denteadas no lado interno; extremidades dos posteriores bidenteadas, sendo os dentes subiguais. Tibias avermelhadas.

Mesosterno completamente revestido de cerrada pilosidade esbranquiçada, o mesmo acontecendo com o metasterno onde existe

apenas uma porção central pouco pilosa; o abdômen é também fortemente revestido de pilosidade branca em toda a extensão dos urosternitos.

Dimensões: Comprimento, 12,5 - 13 mm; largura umeral, 2,4 2,6 mm.

Material examinado: Argentina: Tucumán: Dep. de Trancas (San Pedro de Colalao) — 1 ♀, XII/950, Arnau col.; 2 ♀, II/953, Arnau col.

Holótipo ♀ (II/953) e 1 parátipo ♀ (II/953) na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro; 1 parátipo ♀ (XII/950) no Departamento de Zoologia, São Paulo.

Esta espécie que, num conceito mais rígido, poderia constituir um novo gênero, caracteriza-se pelos lobos oculares bem distanciados na parte superior da cabeça e pela parte inferior do corpo fortemente pubescente. Além disso os fêmures posteriores possuem dois dentes subiguais e o ápice dos élitros é desprovido de espinhos, dois caracteres praticamente ausentes nos *Gnomidolon* em geral. Entretanto, o aspecto geral, a forma do escapo, a fórmula antenal, o pronoto muito liso e mesmo a armadura dos fêmures intermediários permitem-nos descrevê-la neste gênero.

6. *Gnomidolon guianense* (White, 1855), n. comb.

Ibidion guianense White, 1855: 225; Aurivillius, 1912: 106 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

Gnomidolon meinerti Aurivillius, 1900: 410; 1912: 106 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.), n. syn.

O estudo pormenorizado da descrição de *Gnomidolon meinerti* Aurivillius, 1900, levou-nos à conclusão de sinonímia com *Ibidion guianense* White, 1855. Concluimos também que *guianense* pertence ao gênero *Gnomidolon*.

As manchas claras laterais dos élitros em alguns exemplares são nitidamente bordejadas no lado da sutura por linha acastanhada, entretanto, em outros, as manchas são apenas aparentes e a linha acastanhada é pouco perceptível.

Os espinhos das extremidades dos fêmures posteriores são evidentes.

Os cinco exemplares que tivemos oportunidade de examinar procedem da Venezuela e das mesmas localidades citadas por Aurivillius (1): Caracas e Las Adjuntas.

7. *Gnomidolon costaricense*, sp. n.

(Figs. 5 e 40)

♂ Cabeça preta e brilhante; vértice com alguns pontos dispersos; fronte grosseiramente pontuada; tubérculos anteníferos agudos, pouco distanciados nas bases. Escapo preto-avermelhado, desordenadamente pontuado, cilíndrico, alongado quase reto, possuindo no lado externo do ápice uma nítida projeção em forma de dente (fig. 40); os artigos até 6 são preto-avermelhados e os outros mais claros; o sexto artigo tem coloração intermediária entre os cinco primeiros e os cinco últimos.

Protórax preto, muito brilhante e liso; pronoto sem tubérculos; prosterno também liso e brilhante tendo apenas o processo prosternal revestido por pilosidade esbranquiçada.

Élitros (fig. 5) pretos e muito brilhantes; cada um com faixa branca oblíqua lateral perto do meio, que não alcança a sutura; logo atrás dela existe outra faixa também oblíqua que vai desde a margem até a sutura; os ápices são esbranquiçados, truncados e armados de espinho no lado externo.

Fêmures preto-avermelhados; extremidades dos intermediários com um dente no lado interno; extremidades dos posteriores com dois espinhos, um longo externo e um curto interno. Tíbias preto-avermelhadas.

Mesosterno, metasterno e abdômen pretos com pilosidade sericea esbranquiçada.

Dimensões: Comprimento, 13 14,3 mm; largura umeral, 2,6 - 3 mm.

Material examinado: Costa Rica: Limón: Reventazon (Hamburg Farm) — 2 ♂, 12/V/938, F. Nevermann col.

Holótipo ♂ no United States National Museum, Washington; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia, São Paulo.

Sob o ponto de vista de coloração, *G. costaricense*, sp. n., pertence ao grupo das seguintes espécies: *G. conjugatum* (White), *G. eganum* Bates, *G. humerale* Bates, *G. picipes* Bates, *G. melanosomum* Bates e *G. melanosomum* v. *maculicornis* Gounelle. Com exceção de *G. melanosomum* e de sua "variedade" *maculicornis*, separa-se das demais pelas grandes dimensões. Destas duas e mesmo de todas as outras separa-se com facilidade pelo aspecto do escapo que é armado na extremidade de um dente nítido (fig. 40). De *G. denticorne* Bates, segundo a descrição, difere pela coloração dos élitros, das pernas e das antenas.

8. *Gnomidolon glabratum*, sp. n.

♀? Cabeça vermelho-ferruginosa, brilhante e pouco pontuada; fronte moderadamente pontuada; tubérculos anteníferos cônicos e separados. Antenas vermelho-ferruginosas, atingindo a extremidade dos élitros à altura do ápice do nono articulo; escapo cilíndrico, vermelho-ferruginoso, mais densamente pontuado na base e com o ápice ligeiramente projetado para o lado externo; articulo 3 o mais longo e bicarenado.

Protórax vermelho-ferruginoso, muito liso e brilhante; prosterno de igual coloração, liso e com pilosidade apenas no processo prosternal.

Élitros vermelho-ferruginosos e brilhantes; cada um com faixa branca oblíqua lateral perto do centro e logo a seguir com uma outra faixa, igualmente oblíqua, que vai desde a margem até a sutura. Neste exemplar a faixa anterior liga-se à faixa posterior junto à margem. Os ápices são esbranquiçados e providos de curto espinho no lado externo.

Fêmures vermelho-ferruginosos; extremidades dos intermediários com uma projeção dentiforme no lado interno; extremidades

dos posteriores com espinho no lado externo e projeção dentiforme no lado interno. Tibias vermelho-ferruginosas.

Mesosterno, metasterno e abdômen vermelho-ferruginosos; o primeiro totalmente revestido de pilosidade esbranquiçada, os outros dois com pilosidade nas partes laterais.

Dimensões: Comprimento, 13 mm; largura umeral, 3 mm.

Material examinado: Colômbia: Rio Opon 1 (♀?), 20/XII/947 — 7/1/948, L. Richter col.

Holótipo (♀?) no American Museum of Natural History, New York.

Duas espécies deste gênero possuem o mesmo tipo de colorido: *G. clymene* Thomson e *G. rubricolor* Bates. De *clymene* separa-se *G. glabratum*, sp. n., pelas maiores dimensões e pelo escapo ligeiramente denteado na extremidade. De *rubricolor*, segundo a descrição, separa-se por não possuir a distância entre as duas faixas com largura igual ao dobro da faixa posterior e ainda pelas maiores dimensões. As faixas elitrais neste exemplar da nova espécie são da mesma largura e a parte ferruginosa compreendida entre ambas é de largura aproximadamente igual à metade da largura da faixa posterior.

9. *Gnomidolon excelsum*, sp. n.

(Fig. 6)

♂ Cabeça castanho-avermelhada, brilhante e pouco pontuada; fronte pontuada; tubérculos anteníferos agudos e separados. Escapo castanho-avermelhado, pontuado principalmente na metade basal que é também um pouco escurecida; extremidade do escapo provida de projeção dentiforme no lado externo; os demais artículos são avermelhados sendo as carenas dos basais preto-avermelhadas.

Protórax vermelho-alaranjado, muito liso e brilhante com a orla basal enegrecida. Linha longitudinal mais escura percorre o centro do pronoto desde a base até o terço anterior. Nas partes laterais encontra-se uma mancha basal escurecida de limites pouco definidos; na parte anterior observa-se outra mancha de igual coloração.

Élitros (fig. 6) vermelho-alaranjados; cada um com uma linha preta encurvada longitudinal que se inicia próxima dos ombros. Esta linha e a que lhe corresponde no outro élitro, tomam em conjunto, o aspecto de uma letra "x". Cada linha preta engloba na reentrância de sua curva, no lado externo, mancha esbranquiçada; atrás dos ramos oblíquos posteriores do "x" encontra-se, em cada élitro, uma linha oblíqua esbranquiçada que vai da margem até a sutura. Segue-se a coloração geral vermelho-alaranjado até perto do ápice onde existe faixa transversal escura que bordeja anteriormente os ápices; estes são ocupados por coloração esbranquiçada. As extremidades são truncadas e providas de espinho avermelhado no lado externo.

Fêmures vermelho-alaranjados; os anteriores e posteriores escurecidos na parte superior. Extremidades dos intermediários dotadas de projeção dentiforme no lado interno; extremidades dos posteriores com dois espinhos, um externo mais longo e outro interno menor. Tibias anteriores preto-avermelhadas; as outras são vermelho-alaranjadas com as bases escuras.

Mesosterno densamente revestido de pilosidade sericea esbranquiçada. Metasterno avermelhado e escurecido em alguns pontos e com pilosidade lateral e posterior. Abdômen com o primeiro urosterno avermelhado e os seguintes mais escurecidos.

Dimensões: Comprimento, 13 - 13,6 mm; largura umeral, 2,8 - 3 mm.

Material examinado: Brasil: Amazonas: Manaus — 1 ♂, IV/958, C. Elias col.; 1 ♂, III/959, C. Elias col.

Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia, São Paulo.

Esta espécie de grande porte e coloração muito vistosa, está próxima de *G. biarcuatum* (White), o qual entretanto possui a cabeça e protórax escuros e unicolores, e a parte posterior dos élitros (compreendida entre a linha oblíqua esbranquiçada e a parte apical branca) também escura. Examinamos nove exemplares da espécie de White e em todos eles a coloração é constante.

Existem no gênero outras espécies possuidoras de linhas escuras longitudinais encurvadas sobre os élitros: *G. simplex* (White), *G. peruvianum* Martins, *G. hamatum* Linsley e *G. pygmaeum*, sp. n., que descreveremos a seguir. *G. excelsum*, sp. n., separa-se de todas estas pelo escapo projetado na extremidade externa. De *G. denticorne* Bates, segundo a descrição, separa-se pela diferente coloração dos élitros e das antenas.

10. *Gnomidolon pygmaeum*, sp. n.

(Fig. 7)

♂? Cabeça vermelho-alaranjada, pouco pontuada e brilhante; fronte pontuada sendo os pontos grandes e rasos; olhos escuros; tubérculos anteníferos cônicos, não contíguos. Escapo vermelho-alaranjado, finamente pontuado, desarmado na extremidade. Antenas vermelho-amareladas com o articulo 3 mais alongado que os outros e bicarenado.

Protórax vermelho-alaranjado, relativamente longo, muito liso e brilhante, constrição basal bastante pronunciada; prosterno liso e brilhante com pilosidade apenas no processo prosternal.

Élitros (fig. 7) vermelho-alaranjados; cada um com linha preta longitudinal larga que se inicia junto à base, encontra-se com a sutura antes do meio e dobra-se depois em direção à margem; esta linha engloba lateralmente mancha esbranquiçada oblíqua. Bordejando posteriormente a linha oblíqua preta, encontra-se linha esbranquiçada e estreita. Os ápices são também esbranquiçados e com espinho no lado externo. A pontuação localiza-se principalmente na metade anterior.

Fêmures vermelho-alaranjados; extremidades dos intermediários denteadas no lado interno; extremidades dos posteriores com espinho externo e projeção dentiforme no lado interno. Tibias acastanhadas com os ápices mais claros.

Meso e metasterno vermelho-alaranjados; abdômen com o primeiro segmento avermelhado e os demais escuros.

Dimensões: Comprimento, 7,5 mm; largura umeral, 1,5 mm.

Material examinado: Brasil: Amazonas: Manaus — 1 (♂?), IX/959, C. Elias col.

Holótipo (♂?) na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro.

Conquanto possua colorido semelhante ao da espécie precedente, *G. pygmaeum*, sp. n., separa-se dela pelas dimensões muito menores, por não possuir escapo denteado, pela ausência dos desenhos escuros no protórax, pela falta da faixa escura ante-apical e por possuir fêmures unicolores. De *G. simplex* (White) além das dimensões um pouco menores, pela mais acentuada constrição da base do protórax, por possuir a linha escura dos élitros mais larga, mais angulosa, terminada mais anteriormente e bordejada de branco na parte posterior. Em *G. simplex*, o ápice dos élitros, embora de coloração ligeiramente mais clara que o restante não possui separação nítida entre estas colorações, o que se observa na nova espécie. De *G. hamatum* Linsley, pela armadura dos fêmures posteriores, pelas menores dimensões, pelo desenho dos élitros e pelo aspecto do protórax. De *G. biarcuatum* (White) e *G. peruvianum* Martins, por não possuir a cabeça, o protórax e a parte posterior dos élitros escura. De *G. dubium* Bates, segundo a descrição, pelo desenho dos élitros e pela coloração das tibias intermediárias.

Octoplon Thomson, 1864

Constitui-se este gênero até o presente momento por grande miscelânea de formas. Sua identificação baseia-se praticamente em um único caráter: extremidades dos fêmures intermediários e posteriores providas de dois espinhos ou dentes cada uma. Os machos de muitas espécies possuem artículos antenais engrossados. Não nos deteremos no presente trabalho em fracionar o gênero.

Octoplon separa-se de *Hexoplon* e *Gnomidolon* pela armadura da extremidade dos fêmures intermediários; de *Cygnidolon* pela ausência de pilosidade característica e de *Thoracibidion* e *Prothoracibidion* pelo diverso aspecto do pronoto.

1. *Octoplon erythrurum*, sp. n.

(Figs. 8 e 32)

♀ Cabeça preta e pouco brilhante; fronte quase lisa, pouco perceptivelmente sulcada em sentido longitudinal; tubérculos anteníferos não muito espinhosos e separados. Escapo preto, opaco, pouco profundamente escavado na base e com pilosidade serícea esbranquiçada mais ou menos esparsa; artículos de 2 a 6 escuros com pilosidade serícea, não carenados, porém pouco profundamente sulcados. Estes artículos apresentam, examinados com aumento maior, em sua extremidade interna um pêlo curto, duro, de comprimento bem maior que o dos outros pêlos internos, comuns nas antenas dos *Ibidionini* (fig. 32). O pêlo tem aspecto de um pequeno espinho. Os artículos de 7 até 11 são avermelhados.

Protórax preto, relativamente curto e cilíndrico. Pronoto com cinco tubérculos bem evidentes sendo dois anteriores aproximados, um central e dois posteriores mais distanciados. Apenas a orla à frente dos tubérculos anteriores e uma linha que engloba o tubérculo central e avança um pouco mais para trás, são desnudas. Os lados

do protórax apresentam elevação central e são densamente pilosos nos dois terços basais. Prosterno com a parte basal sericea e a parte apical desnuda.

Élitros (fig. 8) com a metade basal preta e a metade apical vermelha; separa-as uma faixa esbranquiçada transversal; o centro da parte anterior é ocupado por uma grande mancha esbranquiçada. Os pontos são nítidos, providos de pêlos avermelhados e organizados em fileiras. Os ápices são obliquamente truncados com um espinho no lado externo.

Fêmures quase lineares, ligeiramente engrossados no meio, pretos e com pilosidade sericea; as extremidades dos intermediários com uma projeção dentiforme no lado interno; extremidades dos posteriores com duas projeções dentiformes subiguais. Tibias pretas; as posteriores carenadas.

Mesosterno prêto, opaco e com pilosidade sericea; apenas a extremidade do processo mesosternal é avermelhada. Metasterno avermelhado, sericeo, com as partes antero-laterais pretas. Abdômen avermelhado.

Dimensões: Comprimento, 18 mm; largura umeral, 4 mm.

Material examinado: Bolívia: Província Chapare (400 m) — 1 ♀, 30/XI/949, Coleção F. Tippmann.

Holótipo ♀ no United States National Museum, Washington.

Esta espécie de porte relativamente grande caracteriza-se pela metade posterior dos élitros vermelha. O seu colorido é quase idêntico ao de *Thoracibidion ruficaudatum* (Thomson) e *T. tomentosum* Martins. Separa-se de ambas por não possuir o pronoto transversalmente enrugado. Colorido semelhante, ainda, ao de *Octoplon persimilis* Martins, do qual se separa pelas grandes dimensões, pela maior pilosidade sericea no protórax, pela presença do pêlo espiniforme na extremidade dos artículos basais das antenas, pela extremidade fortemente espinhosa dos élitros, pelos pontos elitrais mais aproximados entre si e pela coloração das partes inferiores do corpo. De *Compsa flavofasciata* (Thomson), pela disposição das manchas elitrais, pelo protórax mais fortemente tuberculado e pela ausência de fortes carenas antenais.

2. *Octoplon pulcherrimum*, sp. n.

(Figs. 9, 33 e 36)

Esta espécie que poderá pela armadura dos fêmures e pelo aspecto peculiar do escapo (fig. 36) constituir um novo gênero, será, em caráter provisório, descrita em *Octoplon* porque dos gêneros até o momento conhecidos é o que melhor poderá comportá-la. Além disso, um aumento indiscriminado de gêneros, não viria facilitar a já tão complexa e difícil sistemática da tribo.

♂ Cabeça vermelha; fronte pouco pontuada apresentando lateralmente fortes elevações que se continuam nos tubérculos anteníferos, bastante aprofundada entre estes e cortada longitudinalmente por uma linha. Os tubérculos anteníferos, embora muito evidentes, não são espinhosos e sim arredondados. As antenas atingem o ápice

dos élitros na altura da extremidade do sexto segmento. O escapó (fig. 36) é vermelho, muito globoso e bastante escavado na base que é também escurecida. Artículos basais pretos e apicais preto-avermelhados. O artículo 3 é mais longo do que 4 e carenado. Artículos 4 e 5 subiguais em comprimento e carenados; os artículos seguintes com comprimentos crescentes até 11.

Protórax preto com a parte anterior brilhante. Pronoto com cinco tubérculos: três anteriores colocados na mesma linha sendo os dois laterais mais pronunciados que o central e outros dois, posteriormente colocados, mais laterais e arredondados. Uma pilosidade esbranquiçada sericea, não muito adensada, ocupa as partes laterais do pronoto deixando os tubérculos posteriores desnudos. O protórax examinado lateralmente revela a presença de duas elevações no centro, arredondadas, uma ao lado da outra, recobertas de pilosidade sericea, vendo-se ainda a continuação do tubérculo látero-posterior que avança até esta parte lateral formando elevação alongada, superiormente arredondada e quase transversal, também recoberta de pilosidade. Prosterno brilhante, enrugado na parte anterior ao processo prosternal; este enrugamento é bastante rústico, nítido.

Os élitros (fig. 9) possuem desenho raro e vistoso. A base é preta, o centro é branco e a parte apical é vermelha. A porção central branca, de grandes dimensões, é inteira e finamente circundada de preto, sendo esta bordadura ligeiramente oblíqua na parte posterior onde separa o terço apical vermelho da mancha branca. Além disso a mancha branca é cortada em toda a sua extensão (sendo portanto dividida em duas) por linha oblíqua preta. Esta linha inicia-se próxima da sutura na parte anterior e desce em direção à margem até encontrar a linha preta oblíqua que separa a parte apical vermelha da parte central branca. Os élitros são muito brilhantes e possuidores de poucos pontos providos de pêlos. Os ápices um pouco mais claros, são cortados em curva e com longo espinho no lado externo.

Fêmures mais ou menos lineares, um pouco engrossados no meio e com alguma pilosidade sericea. Extremidades dos intermediários munidas de espinho no lado interno; extremidades dos posteriores armadas de espinho no lado interno e projeção dentiforme no lado externo. Tíbias pretas, as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos escuros.

Meso e metasterno pretos, com pilosidade sericea; abdômen avermelhado com o último segmento truncado.

♀ As antenas atingem a extremidade dos élitros à altura do sétimo artículo. Último segmento abdominal (fig. 33) com uma nítida incisão central. Nesta única fêmea, a linha preta oblíqua que separa a parte branca central dos élitros da parte vermelha posterior, é muito mais nitidamente demarcada do que no holótipo.

Dimensões: ♂, comprimento, 12 mm; largura umeral, 2,8 mm.
♀, comprimento, 15,5 mm; largura umeral, 3,6 mm.

Material examinado: Brasil: Amazonas: Manicoré (Rio Madeira) — 1 ♂, IX/941, A. Parko col.; Borba (Lago Acará) — 1 ♀, X/943, A. Parko col.

Holótipo ♂ e alótipo na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro.

=====
 10 - II - 1962

Esta nova espécie, característica pela forma aberrante do escapo e pelo raro desenho dos élitros, pode apenas ser por nós relacionada com a espécie que acreditamos ser *Ibidion erythrocephalum* White, descrita da Guatemala. Os quatro exemplares que examinamos procedentes da Colômbia e da Bolívia, enquadram-se bem na descrição de White. É interessante notar que as pernas do exemplar tipo da espécie estavam quebradas (11: 224). Os exemplares que examinamos têm os fêmures e tíbias pretas, os intermediários com um dente no lado interno e os posteriores com dois dentes subiguais nas extremidades. O escapo é vermelho e com forma semelhante ao da nova espécie descrita acima. A coloração branca do centro dos élitros parece estar sujeita a grande variação quanto à extensão que ocupa, pois em um dos exemplares da Bolívia reduz-se a duas faixas oblíquas.

Octoplon pulcherrimum, sp. n., separa-se de *Ibidion* (?) *erythrocephalum* White, pela diversa armadura dos fêmures e pela disposição dos tubérculos no protórax, além de apresentar a parte apical dos élitros vermelha. Na espécie que identificamos como *erythrocephalum* o pronoto possui também cinco tubérculos sendo dois anteriores, um central localizado um pouco atrás deles e outros dois posteriores. Além disso, o abdômen em *erythrocephalum* é prêto.

3. *Octoplon megarhron*, sp. n.

(Figs. 10 e 37)

♂ Cabeça vermelho-alaranjada com vértice finamente pontuado; fronte dispersa e sutilmente pontuada; tubérculos anteníferos agudos e largamente separados. Antenas vermelho-alaranjadas com o escapo fina e esparsamente pontuado, engrossado uniformemente para o ápice e sem sulco basal; artículo 3 (fig. 37) engrossado a partir da base, bastante alongado e não carenado; artículo 4 bem menor do que 3 e também menor do que 5, carenado e não engrossado; artículos seguintes mais ou menos subiguais em comprimento e carenados.

Protórax cilíndrico, vermelho alaranjado com fina e muito esparsa pilosidade, constricto ligeiramente nas partes anterior e posterior. Pronoto quase liso com duas elevações muito pouco perceptíveis junto à base. Prosterno liso e brilhante.

Élitros (fig. 10) brilhantes, vermelho-alaranjados, cada um com grande mancha amarelada de limites pouco definidos que ocupa quase toda a metade anterior. A pontuação é escassa e os ápices são cortados em curva, com um grande espinho no lado externo e outro menor no ângulo sutural.

Fêmures vermelho-alaranjados escuros, engrossados depois do meio; os posteriores são bidenteados nas extremidades. Tíbias vermelho-alaranjadas, as posteriores carenadas.

Mesosterno, metasterno e abdômen vermelho-alaranjados.

♀ Antenas mais curtas que as dos machos, com o terceiro artículo não engrossado, bastante alongado e finamente carenado.

Dimensões: ♂, comprimento, 7 - 8,2 mm; largura umeral, 1,5 - 1,7 mm.

♀, comprimento, 7,5 - 8,5 mm; largura umeral, 1,6 - 1,9 mm.

Material examinado: Brasil: São Paulo: Santa Cruz das Palmeiras (Fazenda Agroceres) — 1 ♂, 1 ♀, 15/XI/959, E. Amante col.; Onda Verde (Faz. São João) — 1 ♂, I/946, F. Lane col.; Marília — 1 ♀, XI/945, Col. H. Zellibor.

Holótipo ♂ e alótipo (Santa Cruz das Palmeiras) na Coleção Elpidio Amante, São Paulo; 1 parátipo ♂ (Onda Verde) no Departamento de Zoologia, São Paulo; 1 parátipo ♀ (Marília) na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro.

Esta pequena espécie caracteriza-se pelo artículo 3 das antenas (fig. 37) que é bastante alongado, pelo colorido quase uniforme e pelo ápice dos élitros com um espinho longo externo e outro espinho curto interno. A fêmea não pode ser confundida com *Ibidion unicolor* White, pois sua pontuação elitral é menos densa, tem a mancha elitral de limites pouco definidos e seus artículos antenais são unia- renados.

4. *Octoplon armatipes*, sp. n.

(Fig. 11)

♂? Cabeça preta fortemente recoberta de pilosidade sericea amarelada; fronte igualmente provida de pilosidade amarelada; tubérculos anteníferos agudos e separados. Escapo alongado, cilíndrico, com pilosidade sericea e fortemente pontuado. Demais artículos antenais quebrados no exemplar.

Protórax prêto, cilíndrico, revestido por pilosidade sericea, que deixa apenas no centro do pronoto uma área desnuda; constrição basal evidente; disco desprovido de tubérculos; prosterno com a parte anterior brilhante e a basal sericea.

Élitros (fig. 11) brilhantes, pretos; cada um com uma área central aprofundada longitudinal e uma saliência que acompanha lateralmente essa depressão. Em cada élitro encontra-se uma linha esbranquiçada que se inicia perto do escutelo e segue junto à sutura até o meio onde se volta obliquamente para a margem. Ainda na metade anterior acham-se duas manchas esbranquiçadas: uma alongada dorsal e outra de limites pouco definidos, lateral, próxima da margem; os ápices são truncados, com longo espinho no lado externo; os pontos são mais ou menos organizados em fileiras e dotados de pêlos esbranquiçados.

Fêmures prêto-avermelhados escuros, quase lineares e pontuados (principalmente no lado externo). Extremidades dos anteriores com nítida projeção dentiforme no lado interno; ápice dos intermediários com longo espinho no lado interno e projeção dentiforme no lado externo; extremidade dos posteriores com dois espinhos, o externo mais alongado. Tibias pretas.

Mesosterno, metasterno e abdômen pretos, com pilosidade sericea.

Dimensões: Comprimento, 16 mm; largura umeral, 3,5 mm.

Material examinado: Bolívia: Santa Cruz (500 m) — 1 (♂?), 10/XI/955, R. Zischka col. (Coleção F. Tippmann).

Holótipo (♂?) no United States National Museum, Washington.

Espécie de grande porte que parece ser uma transição entre *Octoplon* e *Hexoplon*. As antenas, que desafortunadamente estão que-

bradas neste exemplar, seriam bom caráter para mais segura localização genérica. Os fêmures lineares, o escapo alongado e o protórax sem tubérculos colocam-na próxima de *Hexoplon*; a armadura dos fêmures, a pilosidade da cabeça e do protórax situam-na em *Octoplon*. Optamos por esta última posição devido à armadura dos fêmures, caráter que no momento é usado para a separação dos dois gêneros.

Pela coloração escura com manchas brancas nos élitros, esta nova espécie situa-se, em *Octoplon*, no grupo de difícil identificação compreendido por *O. cleophile* Thoms., *O. angulare* Thoms., *O. laesicolle* Germar, *O. landsbergi* Thoms., *O. adelphum* Thoms., *O. callispilum* Bates, *O. calligrammum* Bates e *O. cinctulum* Bates. Separa-se deles pelo protórax seríceo e sem tubérculos, pêlos fêmures pontuados e pela armadura dos fêmures anteriores. Por outro lado, separa-se de *Hexoplon nigropiceum* Martins, pela pilosidade, pelo aspecto das manchas elitrais e pela armadura dos fêmures.

Prothoracibidion Martins, 1960

Prothoracibidion xanthopterum, sp. n., que descrevemos abaixo é a terceira espécie deste gênero. Nela o centro do pronoto é liso, porém os lados são nitidamente rugosos e os fêmures, no exemplar estudado, que é uma fêmea, não são bidenteados nas extremidades. Os demais caracteres enquadram-se perfeitamente nos citados para o gênero e a espécie é próxima de *P. flavozonatum* Martins, já eleita para genótipo.

1. **Prothoracibidion xanthopterum**, sp. n.

(Fig. 12)

♀ Cabeça prêto-avermelhada, forte e grosseiramente pontuada, com três carenas entre os tubérculos anteníferos; fronte também muito grosseiramente pontuada; tubérculos anteníferos pouco projetados e separados. Antenas prêto-avermelhadas na base e ligeiramente mais claras no ápice; escapo pontuado, prêto-avermelhado, sem sulco basal; artigo 3 mais longo do que 4 e carenado.

Protórax prêto-avermelhado. Pronoto com a parte central desnuda, brilhante e lisa e as partes laterais enrugadas e um pouco pilosas; possui ainda quatro tubérculos pouco pronunciados, dois látero-anteriores confundidos com o enrugamento e outros dois, também laterais, próximos da base, um pouco mais evidentes. Partes laterais do protórax avermelhadas, desnudas e lisas. Prosterno grosseiramente pontuado junto ao processo prosternal e com duas linhas de pilosidade serícea longitudinais, pouco densas, iniciadas junto às coxas anteriores e que ultrapassam um pouco o meio.

Élitros (fig. 12) prêto-avermelhados; cada um com grande mancha amarelada que vai das proximidades da base até o ápice e ocupa quase toda a superfície elitral, deixando apenas estreita bordadura preta junto à sutura e à margem. Os élitros são pontuados com pontos providos de pêlos curtos e esbranquiçados; ápices truncados e sem espinhos na extremidade.

Fêmures avermelhados com as extremidades escuras, engrossados no meio. Tibias pretas.

Mesosterno e metasterno avermelhados; abdômen avermelhado.

Dimensões: Comprimento, 16 mm; largura umeral, 3,5 mm.

Material examinado: Bolívia: Santa Cruz (500 m) — 1 ♀, 10/XI/955, R. Zischka col.

Holótipo ♀ no United States National Museum, Washington.

Distingue-se de *P. flavozonatum* Martins, pelos élitros mais densamente pontuados, pelo pronoto mais liso no centro e pela maior dimensão da mancha elitral.

Este exemplar foi identificado por F. Tippmann como *Ibidion suturale* White, espécie que não conhecemos, mas segundo a descrição, parece-nos bastante diferente. O protórax de *I. suturale* é trituberculado no meio e nesta nova espécie é provido de quatro tubérculos pouco pronunciados e distribuídos em quadrado.

Compsa Perty, 1830

É outro gênero constituído por grande diversidade de formas. O caráter adotado, usualmente, para sua identificação é a presença de carena no artículo 3 das antenas e a ausência de carena nas tíbias posteriores. Convém ressaltar contudo, que diversas espécies que examinamos possuem tíbias e antenas carenadas, o que conseqüentemente as deslocaria para o gênero *Ibidion*. Procuraremos nestes casos separar *Compsa* pela forma do escapo, pois em *Ibidion* geralmente o escapo é mais ou menos globoso e quase sempre com sulco basal. Muitos machos das espécies de *Compsa* possuem artículos antenais engrossados. No presente trabalho não nos preocuparemos com as possíveis subdivisões do gênero, e as espécies novas descritas serão relacionadas com outras *Compsa* colocadas neste gênero por autores anteriores.

1. **Compsa albomaculata**, sp. n.

(Fig. 13)

♀ Cabeça castanho-avermelhada, pubescente; fronte vertical, pubescente; tubérculos anteníferos pouco espinhosos. Antenas amareladas; escapo vermelho-amarelado, cilindro-cônico, sem sulco basal; artículo 3 mais longo do que 4 e 5, sendo 4 mais curto do que 5 e de comprimento igual à metade de 3; todos finamente carenados.

Protórax cilíndrico, castanho-avermelhado, com pilosidade sericea mais ou menos esparsa em alguns pontos e mais adensada em outros; pronoto liso com apenas duas elevações muito pouco sensíveis junto à base. Prosterno com a metade anterior brilhante e a parte basal com pubescência muito esparsa em forma de "v".

Élitros (fig. 13) castanho-avermelhados, muito lisos e brilhantes; cada um com mancha esbranquiçada lateral, na metade anterior, que não alcança a sutura mas funde-se com a margem. Possui também uma faixa da mesma coloração, ligeiramente oblíqua, atrás do meio, que igualmente não encontra a sutura mas atinge a margem; junto ao ápice existe outra pequena mancha, mais ou menos circular, de limites pouco definidos e pouco evidente. Os pontos são raros e distantes; os ápices são cortados em curva com longo espinho no lado externo e curta projeção dentiforme no lado interno.

Fêmures amarelados, curtos, bastante engrossados no centro; os posteriores não alcançam os ápices dos élitros. Tíbias amareladas com as bases mais avermelhadas sendo as posteriores desprovidas de carenas no lado externo.

Meso e metasterno castanho avermelhados com pilosidade. Abdômen mais claro.

Dimensões: Comprimento, 8 mm; largura umeral, 1,5 mm.

Material examinado: Colômbia: Fusagasugá — 1 ♀, Coleção F. Tippmann.

Holótipo ♀ no United States National Museum, Washington.

Esta nova espécie é uma *Compsa* verdadeira, pois pertence ao grupo do genótipo *Compsa albopicta* Perty, 1830, e suas afins: *C. quadriguttata* (White), *C. macra* (Thomson), *C. multiguttata* Melzer e *C. amoena* Fisher. Não incluímos aqui *Compsa lineatoguttata* Melzer, da qual temos em mãos o tipo de uma variedade que Melzer denominou var. *confluens* (7: 179) porque, embora uma *Compsa* verdadeira, parece-nos tratar-se de um sinônimo de *C. multiguttata*, descrita da Argentina. Este problema só poderá ser resolvido quando estivermos de posse de material mais abundante do norte da República Argentina, ou examinarmos o tipo de *C. multiguttata*. Diga-se de passagem que *C. lineatoguttata* é extremamente variável no que se refere às pintas dos élitros. As manchas fundem-se ou desaparecem completamente; daí não encontrarmos o menor valor na variedade *confluens* Melzer, 1935, que é uma das inúmeras formas apresentadas pela espécie. Esta variedade aliás, não consta da lista de Blackwelder (4).

Compsa albomaculata, sp. n., separa-se das espécies acima citadas pelo aspecto diferente dos élitros. Assemelha-se à *Compsa lycoris* (Thomson), da qual difere pelo ápice dos élitros espinhosos e com pequena mancha posterior. De *C. clerochrous* (Thomson), também da Colômbia, distingue-se, segundo a descrição, pela coloração da cabeça, do protórax e da metade basal dos élitros, além de possuir estes órgãos fracamente pontuados.

Os machos das quatro espécies que descreveremos a seguir, possuem antenas com o aspecto idêntico ao de *Compsa arcuifera* Gounelle, isto é, com os artigos 3 e 4 engrossados. É interessante notar que como *C. arcuifera*, as tíbias posteriores das quatro espécies são finamente carenadas. Para citar o próprio Gounelle em sua descrição de *C. arcuifera*: "tibiae intermediae et posticae extus obsolete carinatae". (5: 669). Vamos descrevê-las em *Compsa* porque embora os artigos antenais sejam engrossados nos machos (*Octoplon*) as extremidades dos fêmures intermediários e posteriores são desarmadas.

2. *Compsa nigripes*, sp. n.

(Figs. 14 e 35)

♂ Cabeça vermelho-alaranjada com pontos esparsos grandes e rasos; fronte com o mesmo tipo de pontuação e finamente sulcada em sentido longitudinal; olhos escuros; tubérculos anteníferos moderadamente projetados, afastados. Antenas vermelho-alaranjadas; escapo acastanhado, pontuado, sem sulco basal e não clavado; artigo 3 (fig. 35) fortemente engrossado, longitudinalmente carenado; artigo 4 também engrossado, carenado e com comprimento igual à metade de 3 e também menor do que 5.

Protórax vermelho-alaranjado, cilíndrico, com estrangulamentos pouco demarcados junto às margens anterior e posterior, muito bri-

lhante e liso; no centro do pronoto encontra-se uma única elevação e junto à base existe pilosidade sericea pouco evidente. O prosterno é liso, com duas linhas de pilosidade sericea esparsa que se iniciam junto às coxas anteriores.

Élitros (fig. 14) vermelho-alaranjados, brilhantes e muito pouco pontuados; cada um com uma mancha oval alongada na metade anterior, um pouco lateralmente colocada e logo abaixo dela, uma linha oblíqua, que não alcança nem a sutura e nem a margem; ambas são esbranquiçadas. A região compreendida entre estas manchas para o lado da margem, bem como uma pequena região atrás da mancha oblíqua posterior é de tonalidade um pouco mais escura. As extremidades são cortadas em curva com espinho no lado externo e pequena projeção dentiforme no lado sutural.

Fêmures pretos com pequena porção basal avermelhada e engrossados no centro. Tibias pretas, as posteriores finamente carenadas no lado externo.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados.

Dimensões: Comprimento, 9 mm; largura umeral, 2 mm.

Material examinado: Brasil: São Paulo: Santa Cruz das Palmeiras (Faz. Agrocere) — 1 ♂, 15/XI/959, E. Amante col.

Holótipo ♂ na Coleção Elpidio Amante, São Paulo.

Esta espécie caracteriza-se pela coloração escura das pernas e distingue-se facilmente de *C. arcuifera* pela coloração completamente diferente.

3. *Compsa formosa*, sp. n.

(Fig. 15)

♂ Cabeça vermelho-alaranjada, brilhante com a fronte esparsamente pontuada e largamente aprofundada entre os tubérculos anteníferos; olhos escuros; tubérculos anteníferos desenvolvidos, pontagudos e separados. Antenas vermelho-alaranjadas; escapo cilindro-cônico, pouco sensivelmente aprofundado na base, vermelho-alaranjado e esparsamente pontuado; artigo 3 engrossado, nitidamente carenado, com comprimento aproximadamente igual a 5; artigo 4 também engrossado, nitidamente carenado, maior do que a metade de 3; artigos seguintes subiguais e carenados.

Protórax cilíndrico com estrangulamentos junto às margens anterior e posterior, sendo este mais pronunciado; coloração vermelho-alaranjada, brilhante, pouco pontuado. Pronoto com tubérculo central pouco pronunciado, ligeiramente para trás do meio e com a base esparsamente sericeo pilosa. Prosterno com pilosidade esparsa na base.

Élitros (fig. 15) vermelho-alaranjados e algo transparentes; cada um com uma mancha oval, esbranquiçada, na metade anterior, lateralmente colocada, toda circundada de preto, e logo atrás dela, mais ou menos no meio, uma outra, de igual coloração, quase triangular, também bordejada de preto no lado posterior. Os pontos são raros e distantes, providos de pêlos mais ou menos organizados em fileiras; os ápices são cortados em curva e com curto espinho no lado externo.

Fêmures vermelho-alaranjados, engrossados no centro. Tíbias de igual coloração, ligeiramente escurecidas nas bases; as posteriores são carenadas no lado externo.

Mesosterno, metasterno e abdômen vermelho-alaranjados.

♀ Artículos 3 e 4 das antenas não engrossados, carenados.

Dimensões: ♂, comprimento, 11,5 mm; largura umeral, 2,5 mm.
♀, comprimento, 10,5 - 14,2 mm; largura umeral, 2,2 - 3 mm.

Material examinado: Paraguai: Chaco Fernheim (?) — 1 ♀, XI/956, Walz col.

Argentina: Formosa: Gran Guanhú (?) — 1 ♂, II/953, Foerster col.

Salta: Campo Gallo — 1 ♀, XII/940. Ainda duas fêmeas de Salta, sem especificação de localidade.

Holótipo ♂ (Formosa), alótipo e 1 parátipo ♀ (Salta, sem localidade) na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro; 1 parátipo ♀ (Campo Gallo) na Coleção Alberto Prosen, Buenos Aires; 1 parátipo ♀ (Paraguai) no Departamento de Zoologia, São Paulo.

Das quatro fêmeas que examinamos a de maiores dimensões é mais avermelhada e o exemplar menor possui a mancha posterior dos élitros muito finamente bordejada de preto.

Compsa formosa, sp. n., separa-se de *C. arcuifera* Gounelle, pelo colorido completamente diferente, pelo protórax sem pilosidade serícea densa e com tubérculo central e pelo ápice dos élitros espinhosos. De *C. nigripes*, sp. n., descrita acima, difere pelo artigo 4 das antenas ligeiramente mais longo, pelo desenho diverso dos élitros (figs. 14 e 15) e pela coloração das pernas.

4. *Compsa seabrai*, sp. n.

(Fig. 16)

♂ Cabeça vermelho-alaranjada, pouco densamente pontuada; fronte também pouco pontuada; olhos escuros; tubérculos anteníferos projetados e separados; antenas vermelho-alaranjadas; escapo cilindro cônico, pouco perceptivelmente sulcado na base; artigo 3 engrossado e longitudinalmente carenado; artigo 4 com cêrca da metade do comprimento de 3, engrossado, carenado e com comprimento também menor do que 5.

Protórax vermelho-alaranjado, pouco pontuado e brilhante. O pronoto possui um único tubérculo central e a sua base é esparsamente seríceo-pilosa. Prosterno com a metade anterior brilhante e a metade basal seríceo-pilosa.

Élitros (fig. 16) vermelho-alaranjados e pouco pontuados; cada um com u'a mancha esbranquiçada, arredondada lateral, na metade anterior e outra, mais ou menos triangular, no meio. A região compreendida entre as manchas e a borda posterior da mácula central é castanho-avermelhada. Os ápices são truncados e possuem um pequeno espinho no lado externo; os pontos são raros e distantes, mais ou menos organizados em fileiras e providos de pêlos alongados.

Fêmures vermelho-alaranjados e engrossados no centro. Tibias de igual coloração, as posteriores finamente carenadas.

Mesosterno, metasterno e abdômen vermelho-alaranjados.

♀ Artículos 3 e 4 das antenas normais, carenados; tubérculo central do pronoto bastante evidente; parte dos élitros compreendida entre as duas manchas bastante escurecida; porção posterior à faixa transversal da coloração dominante dos élitros, isto é, não escurecida.

Dimensões: ♂, comprimento, 8 10,5 mm; largura umeral, 1,6 2,2 mm.

♀, comprimento, 10,5 mm; largura umeral, 2,2 mm.

Material examinado: Argentina: Tucumán: Estancias Burruyacu — 1 ♂, II/938; Trancas (San Pedro de Colalao) — 1 ♀, II/952, Téran col. Apenas Tucumán como localidade — 1 ♂, II/955, Golbach (?) col.

Holótipo ♂ (Estancias Burruyacu) e alótipo (Trancas) na Coleção do Dr. Campos Seabra, Rio de Janeiro, a quem dedicamos a espécie. 1 parátipo ♂ (Tucumán) no Departamento de Zoologia, São Paulo.

O macho de menores dimensões possui os tubérculos anteníferos menos pronunciados e sua coloração geral é mais clara.

Compsa seabrai, sp. n., separa-se de *C. arcuifera* Gounelle, pelos élitros espinhosos e pelo colorido diverso; de *C. formosa*, sp. n., pelo artículo 4 das antenas relativamente mais curto e pelo aspecto das manchas elitrais. De *C. nigripes*, sp. n., ainda pelas manchas elitrais e pelo colorido das pernas.

5. *Compsa heteracantha*, sp. n.

(Fig. 17)

♂ Cabeça avermelhada, brilhante e pouco pontuada; fronte pontuada principalmente na região central; tubérculos anteníferos agudos e largamente separados. Antenas vermelho-alaranjadas. Escapo cilindro cônico, pouco pontuado e um pouco escavado na base. Artículo 3 engrossado e pouco perceptivelmente carenado; artículo 4 também engrossado, carenado, maior do que a metade de 3; artículo 5 normal, maior do que 4 e carenado.

Protórax avermelhado, muito brilhante e pouco pontuado com o estrangulamento basal mais bem demarcado que o anterior. O pronoto possui 5 elevações muito pouco aparentes. Prosterno com pilosidade serícea na metade basal.

Élitros (fig. 17) vermelho-alaranjados com pequena porção apical preta, muito brilhantes e mais ou menos transparentes. Na metade anterior de cada um encontra-se mancha esbranquiçada de limites muito pouco definidos. Os pontos são muito distanciados entre si e sustentam pêlos esbranquiçados e alongados. Os élitros são também um pouco aprofundados longitudinalmente na metade anterior. Os ápices que, como já foi dito acima, são pretos, possuem espinho externo muito engrossado, curto, como que aberrante.

Fêmures avermelhados com a porção basal mais amarelada e uma pequena porção apical preta, engrossados no centro. Tibias avermelhadas na base e mais claras para o ápice; as posteriores carenadas no lado externo.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados; os dois primeiros com pilosidade sericea.

♀ Artículos 3 e 4 das antenas normais e carenados. Em alguns exemplares os tubérculos do pronoto são mais evidentes, principalmente o central.

Dimensões: ♂, comprimento, 10,5 mm; largura umeral, 2 mm.
♂, comprimento, 10,5 - 15 mm; largura umeral, 2,3
3 mm.

Material examinado: Peru: Poguzo (?) — 1 ♀, Coleção F. Tippmann.

Brasil: São Paulo: Capital (Jabaquara) — 1 ♀, 7/XII/951, Col. H. Zellibor; Marília — 1 ♂, XI/946, Col. H. Zellibor; Pôrto Epitácio — 1 ♀, III/939.

Paraguai: Horqueta — 1 ♀, 21/XI/933, A. Schulze col.

Argentina: Misiones: A. del Valle — 1 ♀, XII/951; P. N. Iguazú — 1 ♀, XII/957, Vulcano, Pereira e Martinez col.

Holótipo ♂ (Marília) e 2 parátipos ♀ (Jabaquara e A. del Valle) na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro; alótipo (P. N. Iguazú) e 1 parátipo ♀ (Pôrto Epitácio) no Departamento de Zoologia, São Paulo; 1 parátipo ♀ (Horqueta) no American Museum of Natural History, New York; 1 parátipo ♀ (Peru) no United States National Museum, Washington.

Das três espécies acima descritas, *Compsa heteracantha*, sp. n., distingue-se pelo colorido e pelo espinho apical dos élitros. A fêmea da espécie assemelha-se a *Ibidion periboeoides* Thomson do qual difere pelo escapo menos globoso, pelo espinho do ápice dos élitros e pela pontuação menos densa.

6. *Compsa dilaticornis* Melzer, 1935

(Figs. 18, 34, 38 e 39)

Compsa dilaticornis Melzer, 1935: 172; Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Por havermos examinado o holótipo desta espécie e pela grande probabilidade de sinonímia entre *Compsa dilaticornis* Melzer, 1935 e *Ibidion lineolatum* Bates, 1870, ela será estudada com mais detalhe.

Tipos. "Tipo" (sem discriminação de sexo) da Costa Rica: Ebene Limón, Reventazón, Hamburg Farm, F. Nevermann leg., hoje depositado no United States National Museum, Washington, (da ex-coleção Nevermann) e "cótipo" (sem discriminação de sexo), da mesma procedência, hoje pertencente ao Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícola (da ex-coleção Melzer).

Examinado o "tipo" (Holótipo) podemos acrescentar que é uma fêmea (possui o quarto artigo das antenas extremamente curto; (Fig. 39) e que foi coligido em 22/VI/922. O "cótipo" de Melzer é o alótipo, segundo se conclui da descrição dada por êsse autor (7: 178) para as antenas.

Aspecto geral. *Ibidionini* de corpo alongado, estreito, castanho avermelhado; pernas e antenas da mesma coloração; cada élitro com uma linha estreita, mais ou menos elevada, longitudinal e branco-amarelada.

Cabeça. Castanho-avermelhada, pouco pontuada; fronte vertical, com uma linha longitudinal e pouco pontuada; parte ventral da cabeça finamente plissada transversalmente; mandíbulas castanho-avermelhadas com as extremidades escuras; palpos castanho-avermelhados; olhos escuros; tubérculos anteníferos fortemente espinhosos nos dois sexos e separados.

Antenas. De coloração castanho-avermelhada. Escapo encurvado e mais ou menos cilíndrico; o sulco basal do escapo é evidente em alguns exemplares do sexo masculino mas, mesmo assim não é profundamente demarcado; nas fêmeas o sulco em questão é pouco evidente. A pontuação do escapo é resumida e esparsa. Artículo 3 o mais alongado, alargado e achatado, fortemente carenado. Artículo 4 também alargado e achatado, fortemente carenado e mais ou menos entalhado na base. Pelo material de que dispomos no momento, seu comprimento em relação ao artículo 3 parece estar sujeito a variar entre os sexos e dentro dos sexos; assim sendo, no holótipo (fig. 39) e em algumas outras fêmeas é de comprimento aproximadamente igual a um terço de 3; em outras fêmeas é maior do que a terça parte de 3; nos machos (fig. 38) também com alguma variação, chega a atingir a metade do comprimento de 3. O artículo 5 é também achatado e carenado. No holótipo este artículo (fig. 39) é de cerca do dobro do comprimento de 4, sua base e ápice são também um pouco entalhados no lado interno. Artículo 6 engrossado, menos porém que os três anteriores, carenado, de comprimento subigual ou ligeiramente maior do que 5; artículos de 7 até 11 não carenados (em alguns exemplares o sétimo artículo é sutilmente carenado). Os artículos basais (3-6) possuem no lado interno forte pilosidade constituída por longos pêlos castanho-escuros. Esta pilosidade é mais abundante em 3 e mais reduzida em 6. As antenas dos machos, geralmente, alcançam o ápice dos élitros na extremidade do sétimo artículo; nas fêmeas, geralmente, à altura do nono ou décimo artículo.

Protórax. Alongado, cilíndrico, ligeiramente arqueado, vermelho-acastanhado, muito pouco sensivelmente constricto anterior e posteriormente. Parte posterior do pronoto com duas elevações apenas perceptíveis, uma de cada lado; os pontos do pronoto são poucos e muito esparsos. Nas partes laterais do protórax observamos uma linha de pilosidade sericea, muito esparsa, que vai desde a base até um pouco adiante do meio. Prosterno brilhante, sutilmente enrugado no meio em sentido transversal.

Élitros (fig. 18). Alongados, castanho-avermelhados. Cada um possui uma linha estreita, elevada, branco amarelada e longitudinal. Se bem que na maioria dos exemplares ela vá desde o quarto anterior até um pouco depois do meio, sua extensão está sujeita a variar. Alguns dos exemplares examinados possuem as linhas elitrais reduzidas apenas à parte central dos élitros. Outra variação frequente das manchas, além da extensão, é a da bordadura, que se apresenta escurecida em muitos exemplares. A pontuação elitral é abundante, profunda, principalmente nos dois terços basais. As extremidades são cortadas em curva, com espinho no lado externo e projeção dentiforme no lado sutural.

Pernas (fig. 34). Fêmures castanho-avermelhados, pouco pontuados, brilhantes, providos de alguns pêlos longos e esparsos, pedunculados e fortemente engrossados depois do meio; os posteriores em ambos os sexos não atingem o ápice dos élitros. Exemplares há em que a base dos fêmures é mais clara. Tibias castanho-avermel-

lhadas com pequena porção distal escurecida e ligeiramente engrossadas no terço apical. As posteriores, mesmo no holótipo, carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados tendo na parte inferior pilosidade amarelada.

Parte ventral. Mesosterno castanho-avermelhado com pilosidade e bastante aprofundado no meio, em sentido transversal; metasterno de igual coloração, brilhante. Abdômen castanho-avermelhado. Parece-nos (muitos exemplares estão colados em cartão) que o último urosternito na fêmea é arredondado e ligeiramente truncado nos machos.

Dimensões: Comprimento, 8,5 - 14 mm; largura umeral, 1,5 - 1,8 mm.

Distribuição geográfica: Apesar do pouco material de que dispomos, podemos concluir que esta espécie é de ampla distribuição. Até agora está citada somente para a Costa Rica, (4, 7). Examinamos material com as seguintes procedências:

Costa Rica: Limón: Reventazón (Hamburg Farm) — Holótipo ♀, 22/VII/922, F. Nevermann col.; 2 ♂ 1 ♀, 29/XII/934, F. Nevermann col.; 1 ♂, 1/935, F. Nevermann col.

Panamá: Canal Zone: Barro Colorado — 1 ♀, V/929, Darlington col.

Colômbia: Rio Magdalena — 1 ♂ 1 ♀, Coleção F. Tippmann.

Peru: Satipo — 1 ♀, IV/934, A. Maller col.; 1 (♀?), XI/938.

Bolívia: Região Chapare (400 m) — 1 ♂, V/952, R. Zischka col.; 1 ♂, XI/952, R. Zischka col. Yungas — 1 ♂, I/950, Williner col. Buenavista, Ichilo — 1 ♂, II/951 Prosen col.

Brasil: Guanabara: Rio de Janeiro — 1 ♀, Acc. 2966, Carnegie Museum.

Paraná: Londrina — 3 ♂, XII/934, A. Maller col.

Sinonímia. De conformidade com o que já afirmamos anteriormente é grande a possibilidade de sinonímia de *Compsa dilaticornis* Melzer, 1935 e *Ibidion lineolatum* Bates, 1870. Segundo o próprio comentário de Melzer (7: 178) *dilaticornis* separa-se de *lineolatum* pelos caracteres genéricos e pela estrutura das antenas. Quanto aos caracteres genéricos, até o presente, *Compsa* separa-se de *Ibidion* por não possuir carenas nas tíbias posteriores. O exame do holótipo de *dilaticornis* veio demonstrar não ser exata a afirmação de Melzer (7: 178): "tibiae posticae extus haud carinatae". Isto foi corroborado pelo exame de outros exemplares. Quanto às antenas Bates (3: 301) afirma: "antennis articulis 3-5 paulo incrassatis et infra longissimae ciliatae". Já notamos que o artigo 6 é menos engrossado que 3-5 e conforme a posição em que se acham montadas as antenas esse engrossamento torna-se praticamente imperceptível.

Outra circunstância interessante é a grande distribuição geográfica da espécie. Bates (3: 301) descreveu *lineolatum* da hiléia amazônica — Ega (hoje Tefé, Amazonas) e os exemplares que examinamos dessa extensa região não diferem daqueles da Costa Rica e Panamá. No mais as dignoses de Melzer e de Bates sobrepõem-se totalmente.

A nova espécie que descrevemos a seguir pertence ao mesmo grupo de *dilaticornis*. Nela também os machos e fêmeas possuem os artigos antenais engrossados.

7. *Compsa tucumana*, sp. n.

(Fig. 19)

♂ Cabeça avermelhada, pouco pontuada e brilhante; fronte pouco pontuada, finamente sulcada em sentido longitudinal; olhos pretos; tubérculos anteníferos muito agudos e não contíguos. Antenas pretas na base e prêto-avermelhadas no ápice; escapo pouco pontuado, ligeiramente engrossado para o ápice, sem sulco basal; artigos 3 e 4 nitidamente engrossados, carenados, sendo 3 bem maior do que 4; artigo 4 relativamente curto, carenado, menor do que 5; artigos 5 e 6 um pouco mais engrossados que os restantes, porém menos engrossados que 3 e 4, carenados.

Protórax alongado, avermelhado, brilhante, cilíndrico, com estrangulamentos anterior e posterior pouco demarcados. Partes laterais do protórax com linha de pilosidade sericea esbranquiçada que vai desde a base até pouco adiante do meio.

Élitros (fig. 19) com a quarta parte basal avermelhada e o restante prêto; cada um com linha longitudinal estreita, mais ou menos elevada, esbranquiçada que percorre o disco desde o quarto basal até um pouco depois do meio. Em alguns exemplares existe pequena mancha arredondada, da mesma coloração, na altura do quarto posterior e um pouco mais lateral. Os élitros são fina e densamente pontuados, principalmente nos dois terços anteriores; as extremidades são cortadas em curva e possuem um espinho pouco pronunciado no lado externo.

Fêmures pretos, fortemente pedunculados e clavados. Tibias pretas, as posteriores finamente carenadas no lado externo.

Meso e metasterno avermelhados; abdômen prêto.

Dimensões (♂ e ♀): Comprimento, 7,8 - 10,5 mm; largura umeral, 1,5 - 2 mm.

Material examinado: Argentina: Tucumán: Trancas (San Pedro de Colalao) — 1 ♂, I/949, Arnau col.; 1 ♀, II/949, Arnau col.; 1 ♀, I/951, Arnau col.; 1 ♂ 1 ♀, II/953, Arnau col.; 1 ♂, Teran col.

Jujuy: Los Perales: 1 ♂ 1 ♀, II/950.

Holótipo ♂, alótipo, 1 parátipo ♂ e 2 parátipos ♀ na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro; 2 parátipos ♂ e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia, São Paulo.

A mancha posterior dos élitros num dos exemplares de Los Perales apresenta-se, como a anterior, também alongada; em outros exemplares esta mancha é completamente ausente.

Compsa tucumana, sp. n., separa-se de *Compsa dilaticornis* Melzer logo à primeira vista pela coloração. *C. dilaticornis* possui a cabeça, o protórax e a base dos élitros castanho-avermelhados como o resto de todo o corpo; esta nova espécie possui estas partes avermelhadas e o restante do corpo prêto.

Heterachthes Newman, 1840

Este, como os outros grandes gêneros de Ibidionini, compõe-se no presente de grande diversidade de formas. O caráter usado para a sua identificação é ausência de carenas nas antenas e nas tibiás. Os machos da espécie tipo do gênero (*H. ebenus* Newman, 1840)

apresentam artículos antenais 3 a 6 engrossados, cilíndricos e não carenados. Entretanto, muitas outras espécies foram acrescentadas posteriormente ao gênero, sendo que os machos de algumas possuem artículos antenais não engrossados (p. ex. *H. andreae* e *H. involutus*), os de outras possuem apenas o terceiro artículo engrossado (*H. singularis*), havendo ainda outras combinações. Não nos preocuparemos no presente trabalho com as possíveis subdivisões do gênero.

1. *Heterachthes' apicatus*, sp. n.

(Fig. 20)

Holótipo ♀ — Cabeça avermelhada, brilhante, esparsa e nitidamente pontuada; fronte pouco pontuada e com linha impressa longitudinal; tubérculos anteníferos pouco projetados e separados. Escapo cilíndrico, vermelho-amarelado, sem sulco basal; artículo 2 vermelho-amarelado; demais artículos amarelados. Os artículos basais não são carenados nem engrossados, sendo 3 e 5 subiguais em comprimento e um pouco maiores do que 4.

Protórax brilhante, preto, com uma estreita orla anterior avermelhada. Pronoto com cinco elevações pouco pronunciadas e uma região posterior um pouco mais aprofundada transversal próxima da base; a parte basal muito esparsamente sericeo pilosa. Partes laterais do protórax pretas; a orla avermelhada anterior avança mais em direção ao meio; possui ainda linha longitudinal sericea muito esparsa. Prosterno brilhante com a metade anterior vermelho-amarelada e a parte posterior preta; junto ao processo prosternal existe mancha avermelhada de limites pouco definidos.

Élitros (fig. 20) com a metade basal avermelhada e a metade apical preta; no meio da parte basal de cada um encontra-se linha estreita amarelada transversal que não alcança a sutura; os pontos são raros e estão mais ou menos organizados em fileiras; as extremidades são de per si acuminadas e prolongadas em longo espinho.

Fêmures com a metade basal avermelhada e a metade apical acastanhada, pedunculados e engrossados depois do meio. Tibias amareladas com pequena porção basal acastanhada; tarsos amarelados.

Meso e metasterno avermelhados com pubescência sericea esparsa; abdômen com o primeiro segmento e a metade basal do segundo avermelhados; a metade distal do segundo e os restantes são pretos.

Parátipo ♀ — De tonalidade mais escura que o holótipo. Cabeça preto-avermelhada; escapo castanho-avermelhado; margem anterior do protórax castanho-avermelhado escuro; mancha na base do processo prosternal inexistente; segundo segmento abdominal inteiramente preto.

Dimensões: Comprimento, 11,5 11,7 mm; largura umeral, 2,2 mm.

Material examinado: Bolívia: Província del Sara 2 ♀, XII/912, Steinbach col. Acc. 5043, Carnegie Museum.

Holótipo ♀ no Carnegie Museum, Pittsburgh; 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia, São Paulo.

Esta nova espécie avizinha-se sobremaneira de *Heterachthes coralinus* Bates e de suas variedades *chapadensis* Gounelle e *tricolor* Belon. Caracteriza-se pelo aspecto do ápice dos élitros prolongados,

cada um em um espinho, caráter restrito apenas a algumas espécies de Ibidionini: *Tetroplon caudatum* Auriv., *Sydax stramineus* Lac., *N. zikani* Melzer, *Heterachthes coralinus* Bates.

Heterachthes apicatus, sp. n., distingue-se de *H. coralinus* Bates e de suas duas variedades por não possuir a base dos élitros com uma faixa transversal escura e por apresentar o protórax prêto. Por outro lado, os élitros são mais agudos na extremidade.

2. *Heterachthes mediovittatus*, sp. n.

(Figs. 21 e 31)

♂ Cabeça preta, grosseiramente pontuada atrás dos tubérculos anteníferos; fronte pontuada, um pouco aprofundada longitudinalmente; tubérculos anteníferos pouco pronunciados e separados. Escapo cilindro cônico, alongado, prêto-avermelhado, pouco e esparsamente pontuado e desprovido de sulco basal. Antenas avermelhadas; articulo 3 o mais longo, cilíndrico, um pouco engrossado e não carenado; articulo 4 também pouco engrossado e não carenado; articulo 5 ligeiramente maior do que 4, pouco engrossado e não carenado; articulo 6 praticamente não engrossado, cilíndrico, não carenado e ligeiramente maior do que 5. (Fig. 31).

Protórax prêto, brilhante e pouco pontuado. Pronoto com uma ligeira elevação central e com a base esparsamente revestida de pilosidade sericea que se inicia na base e prolonga-se até um pouco para adiante do meio. Prosterno liso, brilhante, sutilmente plissado no meio e com pequena porção avermelhada junto à base do processo prosternal.

Élitros (fig. 21) com o têrço basal prêto, o meio vermelho e o têrço apical prêto; entre o têrço basal prêto e o meio vermelho encontra-se em cada élitro, mancha branca, oval, quase transversal que não alcança a sutura; a parte preta posterior separa-se do meio vermelho por faixa branca, oblíqua, que vai da margem à sutura. A pontuação é escassa e mais ou menos organizada em fileiras; as extremidades são cortadas em curva com espinho longo no lado externo e curto no lado interno.

Fêmures pedunculados e engrossados na metade apical; os anteriores e intermediários avermelhados, os posteriores prêto-avermelhados. Tíbias castanho-avermelhadas.

Meso e metasterno avermelhados; abdômen com os segmentos basais avermelhados e os apicais escuros.

Dimensões: Comprimento, 9,1 - 11,7 mm; largura umeral, 2 - 2,5 mm.

Material examinado: Peru: Satipo — 2 ♂, IX/940, A. Maller col.

Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia, São Paulo.

Pelo seu bonito colorido esta nova espécie pode ser comparada com *Heterachthes coralinus* Bates, suas duas variedades e *H. apicatus*, sp. n., descrita acima. Difere largamente de tôdas pelos caracteres morfológicos: possui os ápices dos élitros biespinhosos, diferente estrutura da antena dos machos e aspecto diverso do pronoto.

3. *Heterachthes viireus*, sp. n.

(Figs. 22 e 30)

♂ Cabeça prêto-avermelhada escura e pouco pontuada; fronte com duas profundas incisões, uma de cada lado, e pontuada; tubérculos anteníferos moderadamente espiniformes e profundamente separados. Antenas castanho-avermelhadas; escapo não clavado, pouco pontuado, sem sulco basal, provido de alguns pêlos longos esbranquiçados e esparsos; artigo 3 não carenado, engrossado, maior do que 4 e 5, com pilosidade sericea esparsa e longos pêlos brancos no lado interno; artigo 4 menor do que 5, engrossado, não carenado, com pilosidade esparsa (fig. 30); artigo 5 também engrossado, menor do que 6, não carenado e com pilosidade esparsa; artigos seguintes não engrossados, não carenados e providos de pilosidade.

Protórax relativamente curto, pouco constricto anterior e posteriormente, prêto-avermelhado e pouco pontuado. Pronoto desnudo com tubérculo central não muito pronunciado. Partes laterais do protórax com linha de pilosidade sericea que se inicia junto às coxas anteriores e vai até um pouco além do meio. Prosterno brilhante, finamente enrugado na parte central.

Élitros (fig. 22) castanho-avermelhados, com longos pêlos brancos, porém não muito fortemente pontuados. Cada um com uma mancha amarelada ligeiramente oblíqua na metade anterior e uma faixa oblíqua, da mesma coloração, logo depois do meio e que atinge a margem e a sutura. Extremidades cortadas em curva com uma pequena projeção dentiforme no lado externo e outra, menor, no lado interno.

Fêmures castanho-avermelhados, com longos pêlos brancos, porém não muito fortemente pontuados, engrossados depois do meio; os posteriores não alcançam a extremidade dos élitros. Tibias de igual coloração, as posteriores carenadas no lado externo.

Meso e metasterno castanho-avermelhados com pilosidade sericea; abdômen castanho-avermelhado.

Dimensões: Comprimento, 14 mm; largura umeral, 3 mm.

Material examinado: Brasil: Amazonas: Manaus — 1 ♂, Coleção F. Tippmann.

Holótipo ♂ no United States National Museum, Washington.

Bates (3: 304) descreveu também na hiléia (Rio Tapajós) *Heterachthes longipillis*, que não conhecemos. A espécie presente separa-se dela, além das maiores dimensões (Bates cita 4 1/4 - 5 1/4 linhas), por não possuir cinco tubérculos no protórax, pelo desenho diferente dos élitros e por não apresentar o ápice dos élitros "flavo testáceos".

Pelo colorido esta nova espécie pode ser comparada com a espécie da Guanabara que julgamos ser *H. quadrioveolatus* Chabr., conquanto não estejamos plenamente seguros dessa identificação, pois a diagnose original é bastante resumida e não dispomos de outros dados sobre a espécie. *H. viireus*, sp. n., separa-se de *H. quadrioveolatus* Chabr., pelas dimensões menores, pelo ápice dos élitros menos fortemente espinhosos no lado externo, pelo protórax, que embora curto, é relativamente mais alongado e provido de tubérculo mais evidente no centro, pela pilosidade mais forte dos élitros e pela coloração mais escura dos fêmures.

4. *Heterachthes m-littera*, sp. n.

(Fig. 23)

♀ Cabeça preto-avermelhada escura, pouco pontuada e brilhante; fronte pouco pontuada com sulco longitudinal que se prolonga por entre os tubérculos anteníferos; éstos são projetados. Antenas com os artigos de 1 a 4 castanho-avermelhados, 5 e 6 vermelho-amarelados e os restantes novamente castanho-avermelhados. Escapo mais ou menos cilíndrico, pouco perceptivelmente sulcado na base sendo este sulco muito reduzido; artículo 3 mais longo do que 4 e 5, não carenado e não engrossado; artículo 4 ligeiramente menor do que 5 e este último pouco perceptivelmente menor do que 6.

Protórax preto-avermelhado escuro, relativamente curto, com constrição anterior e posterior evidentes. Pronoto com cinco elevações, sendo o tubérculo central nítido e mais desenvolvido que os outros. Entremeada aos tubérculos existe abundante pubescência sericea esbranquiçada. Partes laterais do protórax com elevação pouco pronunciada no centro e duas manchas de pilosidade sericea, uma perto da base e outra quase no centro. Prosterno liso, sem pilosidade.

Élitros (fig. 23) vermelho-alaranjados; cada um, além de possuir os ombros e as extremidades esbranquiçadas, possui as seguintes manchas esbranquiçadas: pequena mancha longitudinal na base entre o ombro e o escutelo; uma segunda, dorsal, mais ou menos alongada, pouco antes do meio; faixa em forma de "v" invertido que forma com a que lhe corresponde no outro élitro uma letra "M"; e, finalmente, mancha alongada, junto à margem, na metade anterior. A pontuação é mais ou menos abundante, principalmente na metade basal. As extremidades são cortadas em curva com pequeno espinho no lado externo.

Fêmures vermelho-alaranjados com as bases amareladas. Tibias anteriores acastanhadas com pequena porção basal amarelada; tibias intermediárias e posteriores inteiramente amareladas, sendo estas últimas não carenadas no lado externo. Tarsos anteriores com os dois primeiros artigos acastanhados e os distais amarelados; tarsos intermediários e posteriores com o primeiro artículo amarelado e os distais acastanhados.

Mesosterno com a metade anterior acastanhada e a metade posterior vermelho-amarelada; metasterno e abdômen desta última coloração.

Dimensões: Comprimento, 12,8 mm; largura umeral, 2,6 mm.

Material examinado: Peru: Jauja Prov.: Satipo — 1 ♀, X/944, P. Paprzycki col.

Holótipo ♀ no American Museum of Natural History, New York.

Pelo colorido particular dos élitros, esta nova espécie distingue-se facilmente de todos os *Ibidionini*. A parte posterior dos élitros é ocupada por mancha esbranquiçada de limites pouco definidos e esta região é também um pouco transparente. Outro caráter muito raro, peculiar à espécie, é a presença de tarsos bicolores.

5. *Heterachthes lateralis*, sp. n.

(Fig. 24)

♂ Cabeça avermelhada, pontuada principalmente entre os tubérculos anteníferos; fronte com duas depressões laterais, uma de cada lado e uma linha transversal curva que as une; tubérculos anteníferos pouco projetados e distanciados. Antenas com os artigos 1 e 2 avermelhados e os restantes amarelados; escapo mais ou menos cilíndrico, esparsamente pontuado; artigos de 3 a 6 engrossados e não carenados, sendo 3 bem maior do que 4; artigo 5 apenas maior do que 4 e um pouco menor do que 6.

Protórax avermelhado, cilíndrico e pouco pontuado. Pronoto sem tubérculos e muito ligeiramente sericeo na base. Partes laterais do protórax com linha de pilosidade sericea esbranquiçada que vai desde perto das coxas anteriores até o meio. Prosterno brilhante.

Élitros (fig. 24) avermelhados e pouco pontuados. Cada um com grande mancha amarelada anterior que vai desde próximo do ombro até o meio, arredondada para o lado da sutura; com uma segunda mancha, de igual coloração, também lateral, depois do meio, que não atinge a sutura e, finalmente, com uma terceira mancha apical, que engloba a extremidade e cuja parte anterior é oblíqua no sentido da margem para a sutura. Todas estas manchas são finamente bordejadas por coloração mais acastanhada. Os ápices são cortados em curva e possuem dois espinhos curtos e subiguais.

Fêmures amarelados, pedunculados e engrossados nos dois terços apicais. Tibias amareladas, as posteriores não carenadas.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados.

♀ Artículos antenais de 3 a 6 não engrossados e não carenados; a mancha posterior alcança a sutura, porém não tem aspecto de faixa oblíqua.

Dimensões: ♂, comprimento, 9 mm; largura umeral, 1,8 mm.
♀, comprimento, 10,5 mm; largura umeral, 2 mm.

Material examinado: Colômbia: Magdalena: Don Diego (100 pés) — 1 ♂, VII, Acc. 1999, Carnegie Museum.

Brasil: Amazonas: Santarém — 1 ♀, F. C. Bowditch col.

Holótipo ♂ no Carnegie Museum, Pittsburgh; alótipo no Museum of Comparative Zoology, Massachusetts.

A nova espécie separa-se de *Heterachthes nigrocinctus* Bates (de qual examinamos um casal procedente da Costa Rica) pelo ápice dos élitros providos de espinhos subiguais e pela disposição da mancha posterior elitral que nesta nova espécie é arredondada e em *nigrocinctus* toma o aspecto de faixa contínua. A mancha posterior dos élitros na espécie de Bates é transversal e em *H. lateralis*, sp. n., é oblíqua em direção à sutura. Distingue-se de *H. buscki* Linsley, segundo a diagnose, pelo desenho diferente dos élitros; de *H. chiri-quinus* Bates, segundo a descrição, pela superfície do pronoto e pelo desenho dos élitros.

6. *Heterachthes constricticollis*, sp. n.

(Fig. 25)

♀? Cabeça castanho-avermelhada, mais ou menos opaca; fronte com pontos grandes aproximados, principalmente na base dos tubérculos anteníferos e com duas depressões, uma de cada lado, interligadas por linha curva transversal; tubérculos anteníferos mais ou menos projetados e separados. Escapo cilíndrico, alongado, brilhante, castanho avermelhado com pontos esparsos e de comprimento maior do que o quarto articulo antenal; os demais articulos (antenas quebradas no 10°) castanho-avermelhados, sendo 3 maior do que 4 e não carenado; articulo 4 maior do que a metade de 3 e menor do que 5; articulo 5 subigual a 3 em comprimento; os demais subiguais.

Protórax relativamente curto, castanho-avermelhado, mais ou menos opaco, com evidente constrição basal e também um pouco constricto anteriormente; pronoto sem tubérculos no disco; prosterno fortemente pontuado em tôda a metade basal e transversalmente enrugado na metade anterior; processo prosternal estreitado entre as coxas e depois amplamente alargado nos lados.

Élitros (fig. 25) castanho-avermelhados, brilhantes; cada um com uma mancha amarelada, oval, dorsal, um pouco antes do meio; a pontuação é bastante abundante e desordenada; as extremidades são arredondadas e completamente desarmadas.

Fêmures castanho-avermelhados, brilhantes, pouco pontuados, pedunculados e engrossados na metade apical; os posteriores não alcançam a extremidade dos élitros. Tibias anteriores e intermediárias castanho-avermelhadas, estas não carenadas e ligeiramente sinuosas. Tibias posteriores quebradas no exemplar.

Mesosterno castanho-avermelhado, bastante aprofundado transversalmente, com saliência mais ou menos triangular adiante do processo prosternal, bastante pontuado e com pilosidade sericea lateral; metasterno de igual coloração, nitidamente pontuado, principalmente nos lados onde também existe pilosidade sericea. Abdômen castanho-avermelhado.

Dimensões: Comprimento, 8,4 mm; largura umeral, 1,5 mm.

Material examinado: Brasil: São Paulo: Batatais — 1 (♀?), X/946, Pe. F. S. Pereira col.

Holótipo (♀?) no Departamento de Zoologia, São Paulo.

Uma espécie interessante por possuir saliência adiante do processo prosternal e com as partes ventrais do tórax bastante pontuadas. Além disso o protórax é bastante curto com relação aos élitros cujos ápices são curvos e desarmados.

Distingue-se de *Heterachthes singularis* Gounelle, segundo a descrição, por não possuir o escapo clavado, pelo articulo 4 das antenas maior do que a metade de 3, por não possuir linhas glabras ou mesmo pilosidade sericea no protórax e por não possuir espinhos nas extremidades dos élitros.

Ibidion Serville, 1834

Embora o mais homogêneo dentre os grandes gêneros de *Ibidionini* apresenta diversas espécies bastante aberrantes. Até o presente incluem-se no gênero as espécies cujas antenas e tibiae são carenadas. Os machos nunca possuem articulos antenais engrossados e os ápices dos fêmures são sempre desarmados.

1. *Ibidion sulcicorne* White, 1855

(Fig. 26)

Ibidion sulcicorne White, 1855: 232; Bates, 1870: 300; Aurivillius, 1912: 113 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

Esta espécie, de ampla distribuição geográfica, é rara nas coleções. Como as descrições de White e Bates são muito sucintas, daremos diagnose mais pormenorizada. *Ibidion sulcicorne* White pertence a um interessante e restrito grupo de espécies onde o protórax é completamente liso e opaco. São elas: *Ibidion opacicolle* Melzer, 1931, e *Ibidion pinacopterum*, sp. n., que descreveremos a seguir. As três são de colorido vermelho-ferruginoso possuindo sobre os élitros manchas ou linhas amareladas.

Tipo. De acôrdo com White (11: 232) depositado no British Museum, Londres.

Aspecto geral. Avermelhado ou castanho-avermelhado com a cabeça e o protórax opacos; élitros com linha amarelada longitudinal e mancha oblíqua posterior que em conjunto lembram ponto de exclamação; pernas e antenas avermelhadas.

Cabeça. Avermelhada ou castanho-avermelhada, opaca e pouco pontuada; fronte vertical, não pontuada e com linha longitudinal; parte ventral da cabeça transversalmente enrugada. Mandíbulas castanho-avermelhadas com as extremidades escuras; palpos castanho-avermelhados. Olhos castanho-avermelhados. Tubérculos anteníferos agudos e muito aproximados.

Antenas. Avermelhadas ou castanho-avermelhadas com as carenas mais escuras. Escapo piriforme, bastante globoso, brilhante, pouco pontuado e com a base fortemente sulcada e escurecida. Artículo 3 alargado e achatado, fortemente carenado e ligeiramente maior (ou subigual) a 4 em comprimento. Em alguns exemplares este artículo é como que bi-sulcado, isto é, os dois lados da carena são mais aprofundados. Artículo 4 um pouco menor ou subigual a 5, também nitidamente carenado, um pouco alargado e achatado; artículo 5 menos alargado e comprimido, porém carenado; os outros subiguais em comprimento sendo o 11º ligeiramente maior que o 10º. Quer nos parecer que todos os exemplares examinados sejam do sexo masculino; suas antenas são muito alongadas sendo a extremidade dos élitros atingida pelo ápice do sexto artículo.

Protórax. Avermelhado ou castanho-avermelhado, liso, opaco, ligeiramente estreitado para a parte anterior, sem constrição anterior ou posterior evidente. Pronoto com duas elevações posteriores muito pouco perceptíveis. Partes laterais do protórax opacas e lisas. Prosterno com a metade basal opaca e lisa e com a metade apical brilhante e transversalmente enrugada.

Élitros. (Fig. 26) Avermelhados ou castanho-avermelhados e brilhantes. Cada um com uma linha amarelada dorsal e longitudinal que vai desde as proximidades da base até o meio, correndo paralela à sutura e também com mancha, de igual coloração, oblíqua, logo depois do meio. Nos exemplares da Amazônia (fig. 26) esta mancha toma o aspecto de faixa oblíqua, descendente para a sutura; nos espécimens do sul do Brasil ela toma forma de mancha oval próxima da sutura. As linhas e manchas são circundadas por coloração mais escura. A pontuação é fina, abundante e desordenada, principalmente na metade anterior. As extremidades são cortadas em curva e com longo espinho no lado externo.

Pernas. Fêmures avermelhados, brilhantes, pouco pontuados com alguns pêlos esparsos, pedunculados e engrossados na metade apical. Os intermediários possuem no lado externo da metade basal área mais aprofundada. Tibias avermelhadas, as posteriores nitidamente carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Parte ventral. Mesosterno avermelhado, com alguma pilosidade sericea esbranquiçada, pouco aprofundado transversalmente. Metasterno avermelhado e com pilosidade sericea lateral. Abdômen avermelhado e brilhante.

Dimensões: Comprimento, 10,5 - 12 mm; largura umeral, 2,2 - 2,5 mm.

Distribuição geográfica: Até o presente a espécie é citada somente para a região amazônica: Santarém (11) e Rio Tapajós (3). Entre o material que examinamos encontramos exemplares também procedentes do sul do Brasil.

Brasil: Pará: Santarém — 2 (♂ ?), Acc. 2966, Carnegie Museum.
Paraná: Londrina — 1 (♂ ?), XI/937, Coleção F. Tippmann; 1 (♂ ?), XII/951, A. Maller col.

Relações. Pelo aspecto liso e opaco do protórax poderemos relacionar *Ibidion sulcicorne* White com *Ibidion opacicolle* Melzer e *Ibidion pinacopterum*, sp. n., que descrevemos abaixo.

2. *Ibidion pinacopterum*, sp. n.

(Fig. 27)

♀ Cabeça avermelhada e opaca; fronte um pouco mais brilhante, pouco pontuada, com sulco longitudinal; mandíbulas avermelhadas com as extremidades escuras; palpos avermelhados; olhos escuros; tubérculos anteníferos ponteagudos e não aproximados. Escapo piriforme, avermelhado, brilhante, pouco pontuado, com a base sulcada e mais escurecida; antenas avermelhadas; articulo 3 anguloso, ligeiramente maior do que 4^o, mais ou menos achatado; articulo 4 muito pouco menor do que 5, também anguloso, achatado e entalhado na base; os segmentos seguintes subiguais em comprimento sendo os quatro últimos ligeiramente menores que os precedentes.

Protórax avermelhado, tronco-cônico, opaco, sem tubérculos no disco e pouco pontuado. Metade anterior do prosterno finamente enrugada transversalmente.

Élitros (fig. 27) muito fortemente pontuados, principalmente nos dois terços anteriores; o dorso de cada um com linha amarelada longitudinal (circundada por coloração mais escura), que vai desde próximo da base até um pouco além do meio; mais lateralmente colocada, junto à margem existe uma segunda mancha amarelada, alongada, na metade anterior, mancha essa que não chega a fundir-se com a margem. Ápices obliquamente truncados e desarmados.

Fêmures avermelhados e engrossados no centro; os posteriores não alcançam a extremidade dos élitros. Tibias avermelhadas, as posteriores carenadas. Tarsos avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados.

♂ Antena muito mais longa que as das fêmeas; ápice dos élitros com um curto espinho no lado externo.

Dimensões: ♀, comprimento, 17 - 22 mm; largura umeral, 3,5 - 5 mm.

♂, comprimento, 15,3 mm; largura umeral, 3,5 mm.

Material examinado: Brasil: Espírito Santo: Viana — 2 ♀, X/940, A. Maller col.; Vargem Alta — 2 ♀, XI/940; Córrego do Itá — 1 ♂, XI/954, W. Grossmann col.

Minas Gerais: Manhu Mirim — 1 ♀, 7/XII/938, Coleção H. Zellibor.

Rio de Janeiro: Km 47 da rodovia Rio-São Paulo — 1 ♂, 13/X/942, Braga col.

Holótipo ♀ (Viana) e 1 parátipo ♀ (Viana) no Departamento de Zoologia, São Paulo; alótipo (Km 47) no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícola, Km 47 da Rodovia Rio-São Paulo; 3 parátipos ♀ (Córrego do Itá, Vargem Alta e Manhu Mirim) na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro.

Uma das fêmeas procedente de Vargem Alta possui o protórax mais escuro.

Ibidion pinacopterum, sp. n., é quanto à coloração, bastante semelhante a *I. leucogramma* (Perty). Distingue-se d'êle, por possuir o protórax opaco e sem os dois tubérculos posteriores, pela pontuação muito mais forte dos élitros e pela presença da mancha amarelada lateral nos mesmos órgãos, que é constante em todos os exemplares examinados. O colorido é ainda semelhante a *Phormesium antennicrassum* Martins e *Octoplon australe* Martins, distinguindo-se de ambos por não possuir o terceiro artículo das antenas dos machos engrossado. De *Ibidion digramum* Bates, pelo diferente aspecto do protórax e pela coloração geral.

Como já foi dito acima, o aspecto do protórax desta nova espécie é o mesmo de *Ibidion sulcicornè* e *I. opacicolle*, porém difere delas pela organização completamente diversa das manchas elitraes, além de outros caracteres morfológicos como a distância dos tubérculos anteníferos, as maiores dimensões, etc.

3. *Ibidion zonapterum*, sp. n.

(Fig. 28)

♂ Cabeça preta, moderadamente pontuada; fronte com pontos grandes nítidos. Escapo prêto, não clavado, pouco profundamente sulcado na base e esparsamente pontuado; demais articulos antenais avermelhados, sendo 3, 4 e 5 subiguais em comprimento e carenados.

Protórax cilíndrico, relativamente curto, avermelhado, brilhante, esparsa e finamente pontuado. Pronoto levemente sericeo na base, com cinco tubérculos muito pouco perceptivelmente demarcados. Partes laterais do protórax brilhantes. Prosterno com duas linhas de pilosidade sericea esbranquiçada, em forma de "v" que se iniciam adiante das coxas anteriores.

Élitros (fig. 28) brilhantes, avermelhados com uma larga faixa preta transversal no meio; a pontuação é evidente, profunda, principalmente nos dois terços anteriores. As extremidades, enegrecidas em alguns exemplares, são cortadas em curva e providas de espinho no lado externo e pequena projecção dentiforme no lado interno.

Fêmures pretos, brilhantes, gradualmente engrossados para as extremidades; os posteriores são fracamente bidenteados nos ápices. Tibias pretas, as posteriores finamente carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados, os dois primeiros com pilosidade sericea esbranquiçada.

A diferença entre os sexos é externamente imperceptível o que nos levou à abertura de todos os exemplares para exame dos aparelhos genitais.

Dimensões: (♂ e ♀) Comprimento, 6,4 - 9,7 mm; largura umeral, 1,6 - 2,2 mm.

Material examinado: Bolívia: Prov. del Sara — 1 ♂, Acc. 4552, J. Steinbach col.; 1 ♀, Acc. 5043, J. Steinbach col., Carnegie Museum.

Brasil: Mato Grosso: Salobra (Zona da E. F. Noroeste do Brasil) — 2 ♂ 1 ♀, 18 29/X/938, Inst. O. Cruz.

São Paulo: Gavião Peixoto — 1 ♀, 16/X/946, E. Salin col. Itápolis (Faz. Palmeiras) — 3 ♂ 5 ♀, X/945, F. Lane col.

Holótipo ♂ (Itápolis), alótipo (Itápolis) 2 parátipos ♂ e 4 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia, São Paulo; 1 parátipo ♀ (Itápolis) na Coleção Alberto Prosen, Buenos Aires; 2 parátipos (♂ e ♀) (Bolívia) no Carnegie Museum, Pittsburgh.

Esta espécie possui colorido muito semelhante ao de *Thoracibidion fasciiferum* (Berg) do qual se distingue pelo aspecto diferente do pronoto, pela coloração do protórax e das antenas, pelo escapo menos globoso e pela diferente extremidade dos élitros.

Ibidion zonapterum, sp. n., possui os fêmures posteriores com duas projeções dentiformes nas extremidades e ainda o escapo menos globoso do que nas espécies de *Ibidion* em geral. Distingue-se de *I. elegans v. zonata* Gounelle, (da qual conhecemos a forma típica, *elegans*) pela coloração e pilosidade do protórax, pela coloração dos fêmures anteriores e intermediários e pela armadura dos ápices dos élitros.

4. *Ibidion fuscipenne* Gounelle, 1913

Ibidion fuscipenne Gounelle, 1913: 217; Prosen, 1947: 324 (Geogr.).

Ibidion immaculipenne Melzer, 1935: 181; Blackwelder, 1946: 571 (Cat.), n. syn.

Após o exame de dois "cótipos" de *Ibidion immaculipenne* Melzer, 1935, hoje depositados no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícola, podemos concluir que esta espécie é sinônima de *Ibidion fuscipenne* Gounelle, 1913.

Melzer, que não conheceu *I. fuscipenne*, ao comentar sua espécie, (7: 181), observa ser talvez *immaculipenne* uma variedade de *fuscipenne*, diferindo apenas pela pontuação e pilosidade do pronoto. Pelo exame de bom número de exemplares, concluímos, todavia, que a pontuação e a pilosidade do pronoto não variam a ponto de caracterizarem duas espécies.

I. fuscipenne apresenta variações de coloração, pois o protórax vai desde avermelhado até quase preto e a tonalidade geral varia de castanho-avermelhado até quase negro. A cabeça, o protórax e os élitros são bastante pontuados. As extremidades destes últimos são truncadas e desarmadas.

5. *Ibidion haliki*, sp. n.

(Fig. 41 a)

♂ Cabeça vermelho-acastanhada com pontos rasos e esparsos; fronte com o mesmo tipo de pontuação e com uma linha longitudinal pouco evidente; tubérculos anteníferos não muito aguçados e afastados; olhos pretos. Antenas pretas na base e castanho-avermelhadas para a extremidade; escapo preto, esparsamente pontuado, mais ou menos piriforme, com pequena concavidade basal; artigos 3, 4 e 5 subiguais, pretos e finamente unicarenados; o ápice dos élitros é atingido, aproximadamente, pela extremidade do oitavo artigo.

Protórax relativamente curto, cilíndrico, um pouco constricto na base. Pronoto levemente desigual, com três elevações muito pouco perceptíveis, uma central e duas posteriores e ainda com alguns pontos dispersos. Partes laterais do protórax brilhantes. Prosterno com duas linhas estreitas de pilosidade serícea, largamente separadas, que se iniciam adiante das coxas anteriores e prolongam-se até um pouco para adiante do meio. Estas linhas de pilosidade contornam uma parte das cavidades cotilóideas e envolvem o processo prosternal.

Élitros vermelho-acastanhados, brilhantes, moderadamente pontuados e com algumas linhas de pêlos claros; as extremidades (fig. 41 a) são obliquamente truncadas e desarmadas.

Fêmures pretos, brilhantes e engrossados na metade apical. Tibias pretas, as posteriores carenadas no lado externo.

Mesosterno, metasterno e abdômen vermelho-acastanhados, os dois primeiros com pilosidade serícea.

Dimensões: Comprimento, 7 mm; largura umeral, 1,5 mm.

Material examinado: Brasil: São Paulo: São Paulo (Hórto Florestal) — 1 ♀, 6/XI/959, J. Halik col.

Holótipo ♂ na Coleção de Jaroslav Halik, São Paulo, a quem dedicamos a espécie.

Ibidion haliki, sp. n., distingue-se de *I. unicolor* White pelos artigos antenais unicarenados (são bicarenados na espécie de White), pelo escapo mais globoso, pelo protórax relativamente mais curto, pelos ápices dos élitros desprovidos de espinhos, pela pontuação elitral mais espalhada, pela presença de linhas de pêlos nos mesmos órgãos e pela coloração diferente das pernas e antenas. De *I. bondari* Melzer (do qual examinamos o holótipo), separa-se pelo pronoto quase desprovido de pontos, pelos ápices dos élitros desprovidos de projeções dentiformes nos lados externo e sutural e pela menos densa pontuação elitral. De *I. uniforme* Berg, distingue-se, segundo a descrição, pelo ápice dos élitros e pela coloração das pernas e antenas.

6. *Ibidion inornatum*, sp. n.

(Fig. 41 b)

♀ Cabeça avermelhada, grosseiramente pontuada sendo os pontos bastante aproximados; fronte pontuada com uma linha longitudinal pouco nítida; tubérculos anteníferos afastados e agudos. Antenas avermelhadas; escapo mais ou menos globoso, pontuado, sem sulco basal e com alguns pêlos amarelados e longos; artículo 3 com o dôbro de comprimento de 4 e também maior do que 5, pouco nitidamente carenado, com pêlos amarelados no lado interno, e outros, mais curtos, no lado externo; artículo 4 bastante curto, pouco perceptivelmente carenado, com pêlos amarelados; artículo 5 e seguintes subiguais, fracamente carenados; as antenas são bastante curtas e atingem a extremidade dos élitros à altura do décimo artículo.

Protórax avermelhado, cilíndrico e levemente constricto anterior e posteriormente. Pronoto com a parte central lisa e as partes laterais um pouco pontuadas e também esparsamente vestidas de pilosidade sericea; a base do pronoto é ligeiramente pubescente e provida de duas elevações muito pouco pronunciadas. Partes laterais do protórax brilhantes. Prosterno liso, brilhante, sutilmente enrugado em sentido transversal na metade anterior.

Élitros avermelhados, brilhantes, pouco pontuados e, relativamente, bastante pilosos; os pêlos estão mais ou menos organizados em fileiras. As extremidades (fig. 41 b) são cortadas em curva com longo espinho no lado externo e outro, menor, no lado sutural.

Fêmures avermelhados, engrossados a partir do meio. Tibias avermelhadas, as posteriores carenadas no lado externo.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados, os dois primeiros com pilosidade sericea.

Dimensões: Comprimento, 5,8 7,1 mm; largura umeral, 1,4 - 1,6 mm.

Material examinado: Brasil: São Paulo: Monte Alegre (Faz. Santa Maria, 1.100 m) — 2 ♀, 24-30/XI/942, F. Lane col.

Holótipo ♀ e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia, São Paulo.

Ibidion inornatum, sp. n., separa-se de *I. uniforme* Berg. e *I. unicolor* White, por ter élitros pilosos e muito menos pontuados. Do segundo em particular, por não possuir os artículos antenais bicarenados. De *I. bondari* Melzer, pelo protórax relativamente mais alongado e menos densamente pontuado, pelo comprimento muito reduzido do artículo 4 das antenas, além de apresentar a pilosidade elitral mais abundante. De *I. haliki*, sp. n., acima descrita, pelos ápices dos élitros (figs. 41 a e b), pela coloração das pernas e antenas e pelo comprimento do quarto artículo antenal. De *I. hirtellum* Gounelle, pela menos densa pontuação elitral e pelo aspecto da pilosidade nos mesmos órgãos.

7. *Ibidion intermedium*, sp. n.

(Fig. 41 c)

♂ Cabeça avermelhada e pontuada; fronte pontuada com duas incisões laterais, vestida de fina pilosidade sericea muito esparsa e com linha longitudinal evidente; tubérculos anteníferos aguçados;

a região compreendida entre eles e os lobos superiores dos olhos é provida de três pequenas estrias. Antenas vermelho-amareladas, bastante alongadas, com os artículos basais não carenados, porém sulcados. Escapo vermelho-amarelado, brilhante, piriforme, pouco pontuado, com a base escurecida e profundamente sulcada. Artículo 4 ligeiramente menor do que 3 e 5. A extremidade dos élitros é atingida pelo ápice do sexto artículo.

Protórax avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente, com pilosidade sericea esbranquiçada colocada lateralmente. Pronoto pouco pontuado e com cinco tubérculos, sendo os dois anteriores pouco perceptíveis, sob a pubescência, o central mais nítido, mais elevado, longitudinal, e os dois posteriores arredondados e também sob a pilosidade. Partes laterais com a metade superior densamente pilosa e a basal, para o lado do prosterno, lisa e brilhante. Prosterno liso e brilhante na metade anterior e revestido de pilosidade sericea esbranquiçada na metade basal.

Élitros amarelados, brilhantes, algo transparentes, pouco pontuados, desprovidos de manchas ou faixas, com as extremidades (fig. 41 c) obliquamente truncadas e sem espinhos. São acastanhados: uma pequena porção apical e a bordadura sutural. Observa-se também, por transparência, como que um reticulado. Os pontos praticamente resumem-se àqueles providos de pêlos e são mais ou menos organizados em fileiras.

Fêmures avermelhados, pouco pontuados, engrossados na metade apical. Tibias avermelho-amareladas, as posteriores carenadas no lado externo.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados com pilosidade sericea esbranquiçada.

♀ Uma das fêmeas concorda exatamente com a descrição do macho, possuindo apenas as antenas mais curtas e a parte apical dos élitros não acastanhada. A outra possui coloração igual à do macho, porém, o tubérculo central do pronoto não é tão pronunciado.

Dimensões: ♂, comprimento, 11 mm; largura umeral, 2,5 mm.
♀, comprimento, 9 10,2 mm; largura umeral, 2 - 2,2 mm.

Material examinado: Argentina: Salta: Carapari Mits. — 1 ♂, I/945, Williner S. J. col.; Pocitos — 1 ♀, XI/946, Prosen col.; Tabillas — 1 ♀, XI XII/933, G. L. Harrington col.

Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro; alótipo (Pocitos) na Coleção Alberto Prosen, Buenos Aires; 1 parátipo ♀ (Tabillas) na California Academy of Sciences, San Francisco.

Ibidion intermedium, sp. n., difere de *I. fuscipenne* Gounelle pela cabeça menos pontuada, pelos tubérculos anteníferos muito mais espinhosos, pelos artículos antenais sulcados (em *fuscipenne* são carenados), pelo protórax mais longo e com tubérculo central mais evidente, pela pilosidade do protórax mais densa, pela coloração muito mais clara dos élitros, pela transparência e menor pilosidade. A espécie pode ainda ser relacionada a *I. periboeoides* Thomson da qual separa-se prontamente por não possuir espinhos nos ápices dos élitros. De *I. rusticum* Gounelle (que também possui artículos antenais sulcados) distingue-se por não possuir as pernas escuras, por apresentar élitros transparentes e pela pilosidade do protórax.

8. *Ibidion atricolle*, sp. n.

(Fig. 41 d)

♂ Cabeça preta, brilhante, com vértice pontuado; fronte também pontuada e com incisões laterais; tubérculos anteníferos projetados mas não ponteados. Antenas amareladas. Escapo bastante globoso, sulcado e escurecido na base e pouco pontuado, artigo 3 subigual a 4 em comprimento, carenado; artigos seguintes subiguais e carenados; antenas bastante alongadas atingindo o ápice dos élitros mais ou menos na extremidade do sexto artigo.

Protórax preto, brilhante, desnudo, com o estrangulamento anterior um pouco mais evidente que o posterior. Pronoto com cinco tubérculos sendo o central mais evidente, e com alguns pontos nítidos e esparsos. Partes laterais do protórax brilhantes e esparsamente pontuadas. Prosterno brilhante com duas linhas de pilosidade serícea longitudinais, afastadas, que se iniciam adiante das coxas anteriores e se prolongam até um pouco além do meio; processo prosternal e uma estreita bordadura das cavidades coxais anteriores igualmente providos de pilosidade serícea.

Élitros amarelados com apenas a borda sutural acastanhada, brilhantes, pouco pontuados e reticulados por transparência. Os pêlos, que estão mais ou menos organizados em fileiras, são relativamente curtos. As extremidades (fig. 41 d) são cortadas em curva, não enegrecidas e com um curto espinho no lado externo.

Fêmures amarelo-avermelhados com as extremidades escurecidas e engrossados a partir do meio. Tibias amarelo-avermelhadas, as posteriores carenadas no lado externo.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados.

Dimensões: Comprimento, 12 mm; largura umeral, 2,7 mm.

Material examinado: Brasil: Espírito Santo: Córrego do Itá — 1 ♂, XI/957, A. Almeida col.

Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro.

Esta nova espécie está próxima de *Ibidion periboeoides* Thomson, da qual separa-se por possuir a cabeça e o protórax pretos, sendo este mais globoso no centro e mais pontuado. Os élitros não são enegrecidos na extremidade e estão dotados de espinho menor (fig. 41 d). A forma globosa do escapo é muito semelhante a de *I. periboeoides*.

9. *Ibidion flavum*, sp. n.

(Fig. 41 e)

♂ Cabeça avermelhada, brilhante, com alguns pontos rasos; fronte praticamente lisa e dotada de incisões laterais; tubérculos anteníferos agudos e separados. Antenas vermelho-amareladas. Escapo pouco globoso, brilhante, pouco pontuado e com a base sulcada e escurecida. Os demais artigos são subiguais em comprimento sendo os basais carenados. O ápice dos élitros é atingido, aproximadamente, pela extremidade do sétimo artigo.

Protórax cilindro cônico, avermelhado e esparsamente pontuado. Pronoto com cinco tubérculos pouco aparentes. Partes laterais do protórax brilhantes. Prosterno muito sutilmente piloso na parte basal e finamente enrugado nas partes látero-anteriores.

Élitros amarelados com uma pequena porção apical enegrecida, mais ou menos transparentes. A pilosidade elitral constitui-se de pêlos curtos sustentados por pontos bastante distanciados. As extremidades (fig. 41 e) prolongam-se de per si com o espinho externo, visto a truncadura ser menor curva e mais alongada.

Fêmures amarelados com as extremidades escurecidas, engrossados gradualmente a partir da base; os posteriores, neste sexo, atingem o ápice dos élitros. Tibias amareladas, as posteriores carenadas no lado externo.

Mesosterno, metasterno e abdômen vermelho-amarelados com pilosidade sericea esparsa.

♀ Ápice dos élitros atingido pelo oitavo ou nono articulo antenal. Os fêmures posteriores não alcançam a extremidade dos élitros.

Dimensões: ♂, comprimento, 11 13,7 mm; largura umeral, 2,5 2,8 mm.

♀, comprimento, 10,8 18,5 mm; largura umeral, 2,2 4 mm.

Material examinado: Brasil: São Paulo: Marília 1 ♂, 1/XI/945, Col. H. Zellibor; 1 ♂ 1 ♀, 4/XI/945, Col. H. Zellibor; 1 ♀, 7/XI/945, Col. H. Zellibor.

Argentina: Misiones: Parque Nacional Iguazú — 2 ♀, XII/957, Vulcano, Pereira e Martínez col.

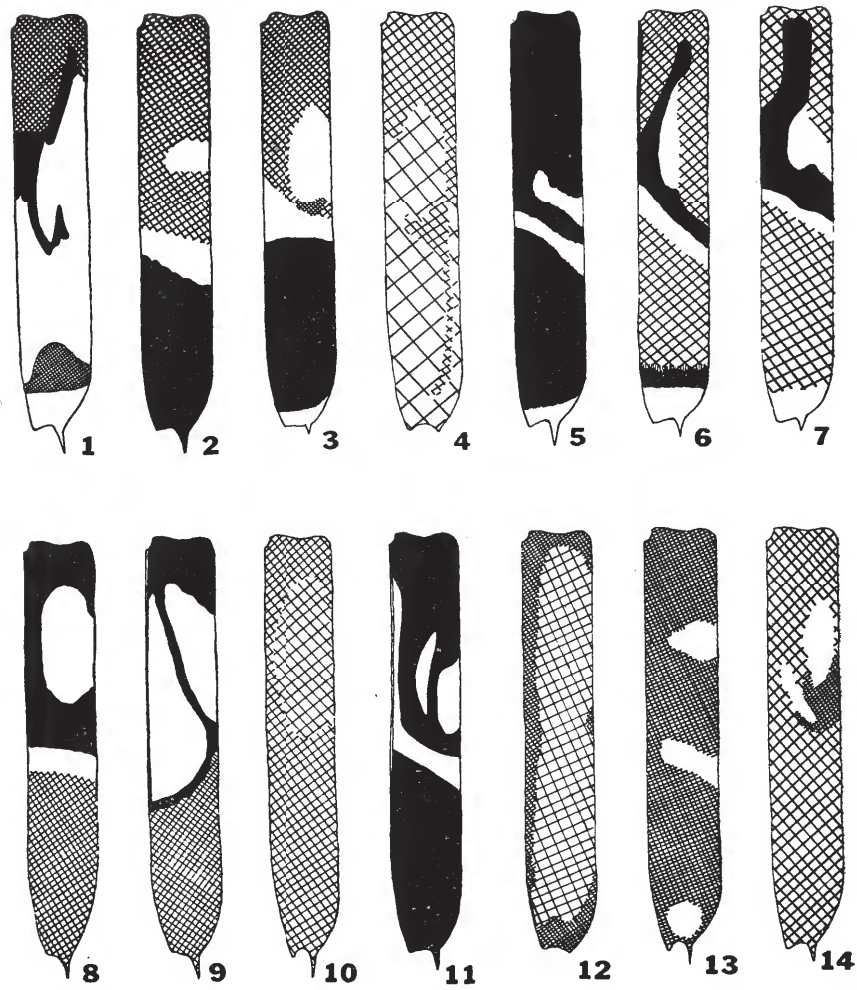
Holótipo ♂ (Marília, 1/XI), alótipo (Marília, 4/XI) e parátipo ♀ (Marília, 7/XI) na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro, 1 parátipo ♂ (Marília, 4/XI) e 2 parátipos ♀ (P. N. Iguazú) no Departamento de Zoologia, São Paulo.

Ibidion flavum, sp. n., é muito semelhante a *I. periboeoides* Thomson do qual separa-se principalmente pela forma do escapo. Além disso, os élitros são um pouco menos pontuados e os fêmures posteriores são mais alongados nos machos. Em *I. periboeoides* os fêmures posteriores dos machos não atingem a extremidade dos élitros. De *I. atricolle*, sp. n., descrita acima, *I. flavum*, sp. n., distingue-se pela coloração da cabeça e do protórax e pelo aspecto das extremidades dos élitros (figs. 41 d e c).

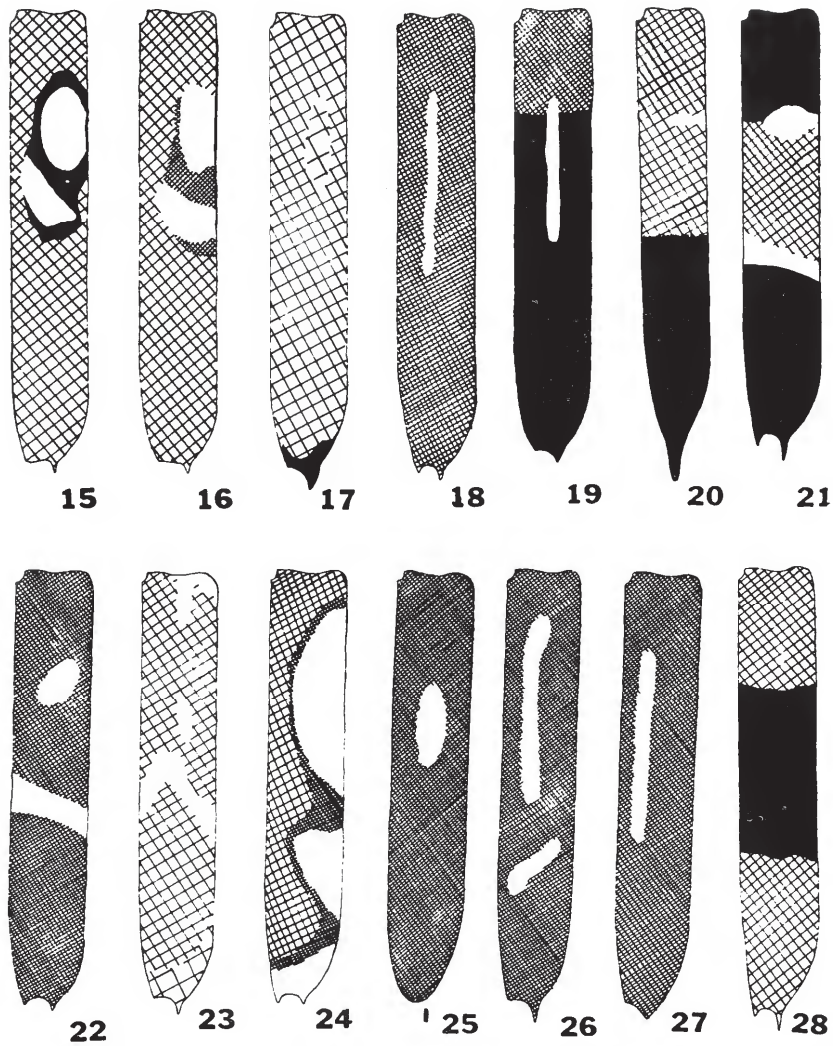
10. *Ibidion xanthocelis*, sp. n.

(Fig. 41 f)

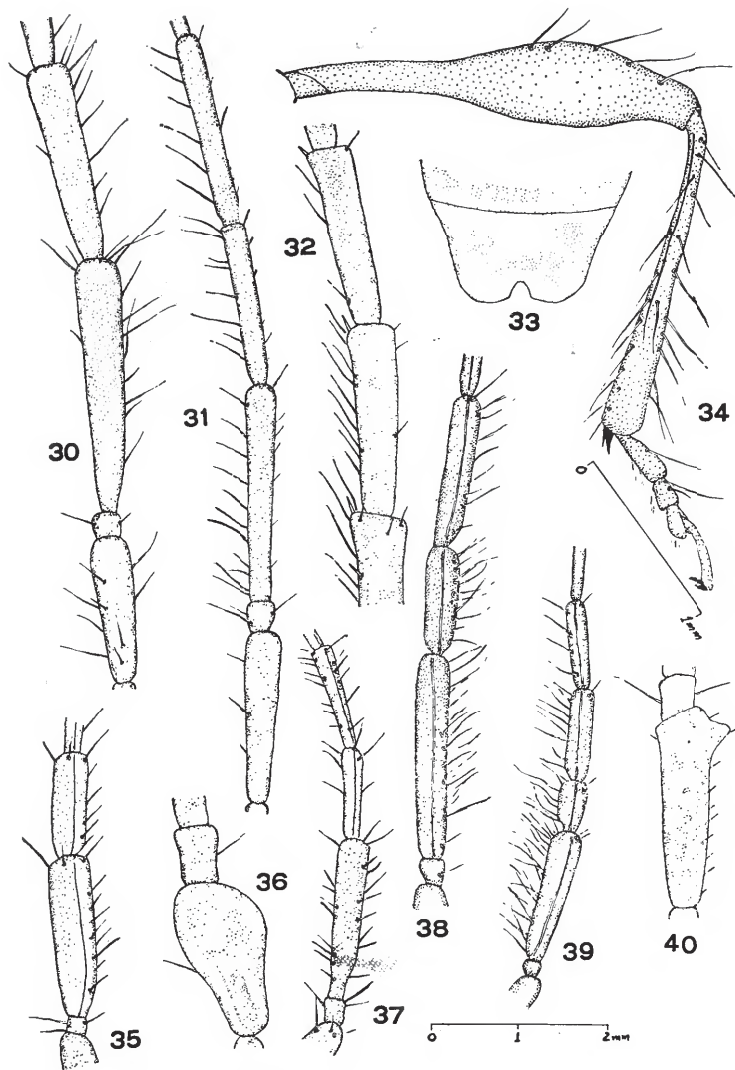
♂ Cabeça avermelhada, pontuada; fronte pontuada com uma linha longitudinal pouco evidente; tubérculos anteníferos pouco pronunciados e separados. Antenas alongadas, amareladas, atingindo a extremidade dos élitros aproximadamente no ápice do sexto articulo. Escapo globoso, brilhante, pouco pontuado, com a base sulcada e escurecida. Os articulos seguintes são subiguais em comprimento e estão dotados de grossas carenas longitudinais.



Esquemas da face dorsal dos élitros de: Fig. 1 — *Hexoplon lucidum*, sp. n.;
 fig. 2 — *Gnomidolon nanum*, sp. n.; fig. 3 — *G. proseni*, sp. n.; fig. 4 —
G. pilosum, sp. n.; fig. 5 — *G. costaricense*, sp. n.; fig. 6 — *G. excelsum*,
 sp. n.; fig. 7 — *G. pygmaeum*, sp. n.; fig. 8 — *Octoplon erythrurum*, sp. n.;
 fig. 9 — *O. pulcherrimum*, sp. n.; fig. 10 — *O. megarthron*, sp. n.; fig. 11 —
O. armatipes, sp. n.; fig. 12 — *Prothoracibidion xanthopterum*, sp. n.; fig. 13
 — *Compsa albomaculata*, sp. n.; fig. 14 — *C. nigripes*, sp. n.



Esquemas da face dorsal dos élitros de: Fig. 15 — *Compsa formosa*, sp. n.; fig. 16 — *C. seabrai*, sp. n.; fig. 17 — *C. heteracantha*, sp. n.; fig. 18 — *C. dilaticornis* Melzer, 1935; fig. 19 — *C. tucumana*, sp. n.; fig. 20 — *Heterachthes apicatus*, sp. n.; fig. n.; fig. 21 — *H. mediovittatus*, sp. n.; fig. 22 — *H. vitreus*, sp. n.; fig. 23 — *H. m-littera*, sp. n.; fig. 24 — *H. lateralis*, sp. n.; fig. 25 — *H. constricticollis*, sp. n.; fig. 26 — *Ibidion sulcicorne* White, 1855; fig. 27 — *I. pinacopterum*, sp. n.; fig. 28 — *I. zonapterum*, sp. n.



Antenas: Fig. 30 — *Heterachthes vitreus*, sp. n., ♂; fig. 31 — *H. medio-vittatus*, sp. n., ♂; fig. 32 — *Octoplon erythrurum*, sp. n., ♀ (arts. 4-5); fig. 35 — *Compsa nigripes*, sp. n., ♂ (arts. 3 e 4); fig. 37 — *Octoplon megarthron*, sp. n., ♂ (arts. 3-5); fig. 38 — *Compsa dilaticornis* Melzer, ♂ (arts. 3-5); fig. 39 — *C. dilaticornis* Melzer, ♀ (arts. 3-6). Escapos: Fig. 36 — *Octoplon pulcherrimum*, sp. n.; fig. 40 — *Gnomidolon costaricense*, sp. n. Fig. 34 — Perna posterior de *C. dilaticornis* Melzer. Fig. 33 — Último abdominal de *O. pulcherrimum*, sp. n., ♀. Exceto a figura 34, todas as demais estão na mesma escala.

Protórax avermelhado, cilíndrico, com constrição anterior e posterior mais ou menos demarcadas, ligeiramente arredondado no centro e esparsamente pontuado. Pronoto com cinco tubérculos sendo o central mais evidente. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes. Prosterno com duas linhas de pilosidade sericea esbranquiçada, afastadas, iniciadas adiante das cavidades cotilóideas anteriores.

Élitros amarelados, mais ou menos transparentes com o ápice não enegrecido. Os pontos estão providos de pêlos moderadamente alongados e entre estes observam-se outros, desprovidos de pilosidade. As extremidades (fig. 41 f) são truncadas obliquamente e desarmadas.

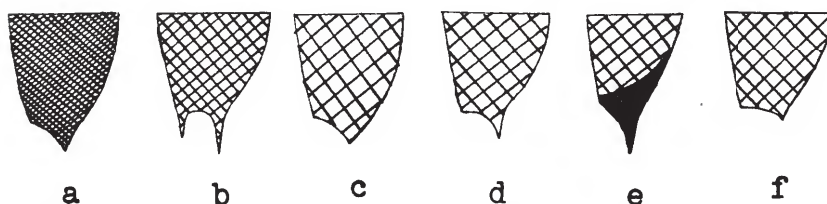
Fêmures amarelados com as extremidades escurecidas, pedunculados e engrossados a partir do meio; os posteriores atingem a extremidade dos élitros. Tibias amareladas, as posteriores carenadas no lado externo.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados com pilosidade sericea.

♀ Antenas mais curtas que as dos machos atingindo a extremidade dos élitros à altura do ápice do sétimo articulo.

Dimensões: ♂, comprimento, 10 11,5 mm; largura umeral, 2,2 2,8 mm.

♂, comprimento, 11 mm; largura umeral, 2,8 mm.



41

Esquemas de ápices de élitros: a — *Ibidion haliki*, sp. n.; b — *I. incratum*, sp. n.; c — *I. intermedium*, sp. n.; d — *I. atricolle*, sp. n.; e — *I. flavum*, sp. n.; f — *xanthocelis*, sp. n.

Material examinado: Brasil: Mato Grosso: Chapada — 3 ♂ 1 ♀, outubro. Possuímos ainda um macho, também de outubro, rotulado “Rio de Janeiro”, o que parece tratar-se de um caso de troca de etiquetas.

Holótipo ♂, alótipo e 1 parátipo ♂ (“Rio de Janeiro”) no United States National Museum, Washington; 2 parátipos ♂ no Departamento de Zoologia, São Paulo.

A nova espécie separa-se com facilidade de *Ibidion periboeoides* Thomson e *I. flavum*, sp. n., por possuir os ápices dos élitros desarmados e não enegrecidos. De *I. rusticum* Gounelle distingue-se por apresentar a pilosidade elitral não constituída por fileiras densas de pêlos longos, por possuir os artículos antenais não sulcados e sim carenados, e pelo colorido (mesmo os exemplares mais claros de *I. rusticum* não são amarelados). De *I. intermedium*, sp. n., sepa-

ra-se pelos tubérculos anteniferos menos agudos, pelo protórax des-
tituído de pilosidade sericea, pelos tubérculos do pronoto mais acen-
tuados, pela diferente pilosidade do prosterno e pelos fêmures mais
acentuadamente engrossados e pedunculados.

ABSTRACT

In this paper the following new species are described: *Hexoplon lucidum*, sp. n., Ecuador. *Gnomidolon nanum*, sp. n., *G. proseni*, sp. n., Bolivia; *G. pilosum*, sp. n., Argentina; *G. costaricense*, sp. n., Costa Rica; *G. glabratum*, sp. n., Colombia; *G. excelsum*, sp. n., *G. pygmaeum*, sp. n., Brasil. *Octoplon erythrurum*, sp. n., *O. armatipes*, sp. n., Bolivia; *O. pulcherrimum*, sp. n., *O. megarthron*, sp. n., Brasil. *Prothoracibidion xanthopterum*, sp. n., Bolivia. *Compsa albomaculata*, sp. n., Colombia; *C. nigripes*, sp. n., Brasil; *C. seabrai*, sp. n., *C. tucumana*, sp. n., Argentina; *C. formosa*, sp. n., Paraguay and Argentina; *C. heteracantha*, sp. n., Peru, Paraguay, Brasil and Argentina. *Heterachthes apicatus*, sp. n., Bolivia; *H. mediovittatus*, sp. n., *H. m-littera*, sp. n., Peru; *H. vitreus*, sp. n., *H. constricticollis*, sp. n., Brasil; *H. lateralis*, sp. n., Colombia and Brasil. *Ibidion pinacopterum*, sp. n., *I. inornatum*, sp. n., *I. atricolle*, sp. n., *I. xanthocelis*, sp. n., Brasil; *I. zonapterum*, sp. n., Bolivia and Brasil; *I. intermedium*, sp. n., Argentina; *I. flavum*, sp. n., Brasil and Argentina.

Redescriptions are given and new localities are recorded for: *Gnomidolon pictum* (Serville, 1834); *Compsa dilaticornis* Melzer, 1935 and *Ibidion sulcicornis* White, 1855.

The following new synonyms are established: *Gnomidolon guianense* (White, 1855), n. comb. = *Gnomidolon meinerti* Auriv., 1900; *Ibidion fuscipenne* Gounelle, 1913 = *I. immaculipenne* Melzer, 1935.

REFERENCIAS

1. AURIVILLIUS, C.: Verzeichniss der von Dr. F. Meinert im Jahre 1891 im Venezuela gesammelten Cerambyciden. *Ofvers. Vet. Akad. Förh.*, 57 (4): 409 - 421, figs., 1900.
2. *Idem*: *Coleopterorum Catalogus*, 12 (39), *Cerambycidae, Cerambycinae*. W. Junk edit., 574 pp., 1912. Berlin.
3. BATES, H. W.: Contributions to an Insect Fauna of the Amazon Valley. *Trans. Ent. Soc. Lond.*, 1870: 234-335.
4. BLACKWELDER, R. E.: Checklist of the Coleopterous Insects of Mexico, Central America, the West Indies and South America. *Bull. U. S. Nat. Mus.*, 185 (4): 551-763, 1946; (6): 927-1492, 1957.
5. GOUNELLE, E.: Listes des Cérambycides de la Région de Jatahy, État de Goyaz, Brésil. *Ann. Soc. Ent. Fr.*, 77: 587-688, 1909.
6. *Idem*: Chasses de M. E. R. Wagner, correspondant du Muséum, dans les provinces du Nord de la République Argentine — Cérambycides nouveaux ou peu connus. *Bull. Mus. Hist. Nat.*, 19 (4): 193-231, 1913.
7. MELZER, J.: Novos Cerambicideos do Brasil, da Argentina e de Costa Rica. *Arch. Inst. Biol. Veg.*, 2 (2): 173-205, 1935.
8. PROSEN, A. F.: Cerambycoidea de Santiago del Estero. *Rev. Soc. Ent. Argent.*, 13: 315-334, 1947.
9. SERVILLE, A.: Nouvelle classification de la famille des Longicornes. *Ann. Soc. Ent. Fr.*, 3: 5-110, 1834.
10. THOMSON, J.: *Ibidionitarum species novae*. *Physis Recueil Hist. Nat.*, 1 (3): 133-163, 1867.
11. WHITE, A.: *Catalogue of Coleopterous Insects in the collection of the British Museum*, 8: 175-409, 6 est., 1855.